

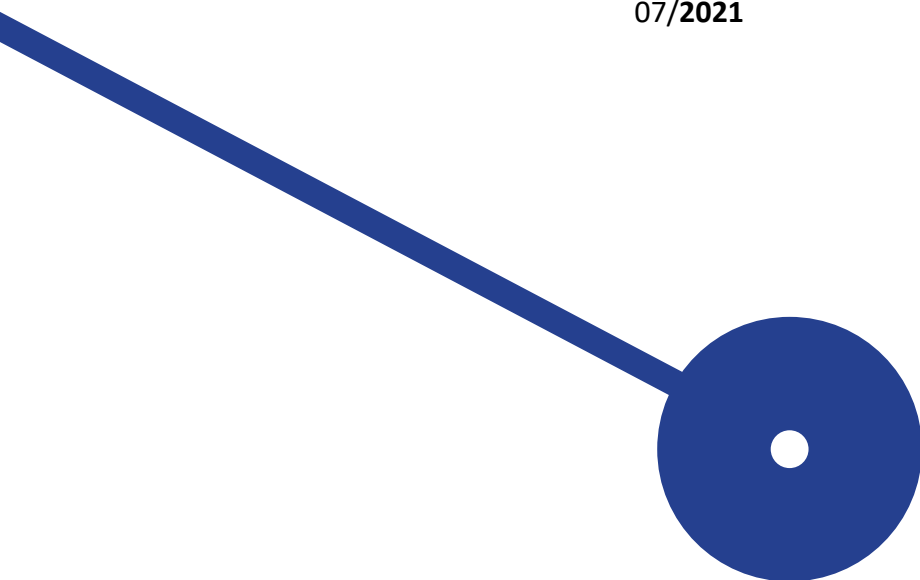
M

MESTRADO
EM ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O impacto da música no ensino de Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico

Henrique José Vieira Ribeiro

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Henrique José Vieira Ribeiro

**O impacto da música no ensino de Inglês do 1º Ciclo do Ensino
Básico**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Porto, junho de 2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, não existem palavras para agradecer o esforço e carinho que demonstraram durante o meu percurso académico. Obrigado por sempre estarem a meu lado e por fazerem de tudo para que não me tivesse faltado nada. Foram, são e sempre serão um verdadeiro pilar na minha vida.

Quero agradecer também ao Prof. Doutor Mário Domingues Cruz pela sua disponibilidade, por me incentivar mesmo quando pensava que estava tudo perdido. Ficará para sempre no meu coração, uma pessoa especial de facto. Sem esquecer, obrigado pela paciência.

Agradeço também à professora Manuela Costa por toda a força e ajuda que me prestou durante o meu estágio, um muito obrigado.

Por último, à minha namorada, Beatriz Ferreira. Não encontro palavras para te descrever muito menos para tentar explicar a importância que tens na minha vida. Um muito obrigado é demasiado simples para agradecer todo o apoio que me deste durante os períodos mais difíceis. Obrigado por tudo, BIA.

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que não me faltasse nada. Por último e de igual importância, à minha estrelinha, o meu avô, para sempre no meu coração.

RESUMO

O presente estudo, “O impacto da música no Ensino de Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico”, foi realizado no âmbito do Relatório Final de Estágio do Mestrado de Ensino em Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como objetivo entender o potencial do uso da música como recurso didático no ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Este relatório fundamenta-se em estudos desenvolvidos por diferentes investigadores que defendem que a música é uma ferramenta importante no desenvolvimento integral da criança, visto que a música acompanha o ser humano desde a sua nascença até ao último suspiro.

No contexto educativo, é inegável o papel da música face aos múltiplos benefícios que esta possui. O uso da música em contexto didático é uma estratégia útil e eficaz que possibilita a aproximação do professor com os alunos, sendo que o meu estudo se centra no recurso à música no desenvolvimento das seguintes atividades: acolhimento e fecho da aula; motivação; exploração de vocabulário e expressões; controlo comportamental; lengalengas e *storytelling*.

O estudo empírico que se realizou na Prática de Ensino Supervisionada (PES) baseia-se num estudo de natureza etnográfica e com contornos de investigação-ação. Primeiramente, desenvolvemos uma análise documental de planificações, que tivemos oportunidade de implementar no nosso contexto de estágio. Também criámos um questionário e aplicámos o mesmo junto dos professores de inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico. Por último, também recolhemos notas de campo sobre os comportamentos dos alunos durante a aplicação das atividades baseadas na canção.

Através dos resultados obtidos foi possível obter uma perceção fundamentada acerca da importância da música no contexto didático, sendo possível verificar as áreas que esta influencia e de que forma pode ajudar o aluno no seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: Música; Enfoque Comunicativo Experiencial; Desenvolvimento Cognitivo; Diferenciação Pedagógica; Musicoterapia.

ABSTRACT

The present study “The impact of Music in the Teaching of English in the Elementary School” was carried out with the purpose of the final report of the master’s degree.

This study is based on several scholars who defend that Music is an important tool in the integral development of the child, since Music accompanies the human being from his birth to his last breath.

In the educational context, the role of music is undeniable in view of the multiple benefits it has. The use of music in a didactic context is a useful and effective strategy that allows the teacher to get closer to the students, and my study focuses on the use of music in the development of the following activities: reception and closing of the class; motivation; exploration of vocabulary and expressions; behavioral control; spiels and storytelling.

The empirical study that was carried out in Supervised Teaching Practice (STP) is based on a study of an ethnographic nature and with outlines of action-research. First, we developed a documentary analysis of plans, which we had the opportunity to implement in our internship context. We also created a questionnaire and applied it to English teachers in the 1st Cycle of Basic Education. Finally, we also collect field notes on students' behaviors during the application of song-based activities.

With the results obtained, we were able to get a well-founded perception in what concerns the importance of music in a didactic context, as it was possible to verify the areas that influences and how it helps a student’s development.

Keywords: Music; Experiential Communicative Focus; Cognitive Development; Pedagogical Differentiation; Music Therapy

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB – Ciclo de Ensino Básico

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ÍNDICE

1. O ENFOQUE COMUNICATIVO EXPERIENCIAL E O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	13
1.1. DAS CARACTERÍSTICAS DO APRENDENTE ÀS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	14
1.2. AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI.....	19
1.3. POR UM ENFOQUE MULTISSENSORIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO 1º CEB: O PAPEL DA EXPERIÊNCIA NA APRENDIZAGEM.....	21
2. A MÚSICA E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA.....	26
2.1. A MÚSICA: DEFINIÇÃO, ORIGEM E DIVERSIDADES	25
2.2. O IMPACTO DA MÚSICA NAS CRIANÇAS.....	27
3. O PAPEL DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS NO 1º CEB.....	30
3.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DENTRO DA SALA DE AULA.....	30
3.2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO 1º CEB	32
3.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E TIPOS ATIVIDADES	35
4. ESTUDO EMPÍRICO	37
4.1. CONTEXTO DE ESTÁGIO	37
4.2. METODOLOGIAS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....	38
4.3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES	39
4.4. ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PLANIFICAÇÕES E NOTAS DE CAMPO	43

INTRODUÇÃO

“Education is the passport to the future, for tomorrow belongs to those who prepare for it today”, Malcolm X

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado de Ensino de Inglês no 1º Ciclo de Ensino Básico e, em particular, no âmbito da realização do Relatório Final de Estágio. Tive como maior influência na realização deste estudo a minha própria experiência pessoal, pois a Música sempre teve um papel ativo e relevante ao longo da minha vida. Sempre fui visto como uma criança extrovertida, comunicativa e carismática, mas ao mesmo tempo gostava de estar no meu mundo, mundo este a que acedia através do uso da Música. Ouvir música sempre me fez sonhar e dava-me motivação para todas as atividades que iria realizar, dava-me a entender que após ouvir determinadas canções teria mais energia e, por sua vez, mais vontade para poder levar a cabo tarefas do dia-a-dia, incluindo as escolares. Um bom exemplo disso é o facto de eu ser jogador de futebol. De facto, antes de todos os treinos e jogos, tenho que ouvir música, pois ajuda-me a relaxar, a concentrar-me e ajuda-me a sonhar, o que faz com que o impossível se torne possível.

Dentro do meu percurso académico, a Música esteve sempre presente como lazer e como fonte de motivação, mas nunca tive perceção do poder desta como ferramenta didáctica até ao momento que a vi em prática. Pela primeira vez, tomei contacto com a potencialidade das canções também nas aulas de Didáctica de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e de Recursos Didáticos para o Ensino de Inglês no 1º Ciclo de Ensino Básico. Mais tarde, fiquei estupefacto pelo poder e pela versatilidade que esta ferramenta pode ter dentro da sala de aula. A meu ver, embora a música fosse algo de que eu usufruía no dia a dia, e que considerava como atividade de lazer, não equacionava que pudesse ter um papel mais importante e marcante para além deste domínio, e em particular no meu percurso de construção profissional. Foi então que decidi que iria realizar o meu estudo sobre a importância da Música no Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico. Algumas das finalidades deste estudo, quer na parte teórica como na parte prática são para descobrir e confirmar que benefícios do uso da Música podem, efetivamente, ser aplicados e mobilizados num contexto educativo, nomeadamente

no que concerne o objetivo de desenvolvimento global da criança, com especial atenção ao aspeto cognitivo.

Este estudo encontra-se dividido em quatro partes. A parte I (capítulo I, pontos 1.1, 1.2 e 1.3) debruça-se sobre o enquadramento teórico da temática em que são abordados os conceitos de professor e de educação, sendo também referido o processo de evolução do ensino em Portugal. Neste primeiro capítulo é ainda discutido a necessidade de um novo perfil do professor, o Professor do século XXI, destacando a sua capacidade de adaptação e resposta face as necessidades e competências do século em que estamos inseridos, bem como a necessidade de redefinição dos seus papéis durante a lecionação, assim como os objetivos de ensino, em particular no ensino de línguas, como por exemplo, desenvolver nos alunos as chamadas “creactical skills” (Cruz, 2021).

Nos tópicos seguintes (cf. 2 ao 3.3) é explorado o conhecimento científico dentro da temática, neste caso, a Música, com o objetivo de realçar os benefícios, os contributos e as potencialidades desta como uma ferramenta didática, tendo em conta o impacto que tem nas crianças/alunos. A aprendizagem com a música estimula a atividade dos neurónios e, por consequência, as sinapses tornam-se mais rápidas, dando-se então uma maior capacidade de concentração e de aprendizagem (cf. Ostrander & Schoeder, 1978).

Na parte II (cf. capítulo II, pontos 1 a 4) está estabelecido o enquadramento metodológico onde podemos observar as questões e finalidades do estudo, a metodologia de investigação escolhida, as técnicas e instrumentos de recolha de dados bem como a análise dos resultados.

Por último, encontra-se a conclusão do estudo onde menciono os constrangimentos/dificuldades que existiram durante o processo de desenvolvimento do estudo, bem como as expectativas no antes e o depois, as respostas às questões de investigação e, por fim, as considerações finais.

1. O ENFOQUE COMUNICATIVO EXPERIENCIAL E O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

The English Language is a work in progress: have fun with it. (Jonathan Culver)

Desde 2002 que a aprendizagem de duas línguas estrangeiras numa idade precoce faz parte das recomendações do Conselho Europeu para o desenvolvimento das competências linguísticas. Contribui para isso o reconhecimento de que a competência em mais do que uma língua impulsiona a vida profissional e assegura a vida social e o reconhecimento da existência de comunidades distintas do ponto de vista social e cultural, daqueles com as quais nos identificamos.

Para já, Portugal ainda não possui o ensino curricular de duas línguas estrangeiras no 1º CEB, porém, ao colocar o ensino de Inglês no 3º e 4º ano como obrigatório está a dar passos seguros no sentido de permitir que todas, ou quase todas, as crianças se tornem falantes, relativamente, competentes em mais do que uma língua.

O método de ensino de línguas estrangeiras é, sem sombra de dúvida, muito mais complexo do que o da língua materna. Isto ocorre devido à falta de familiarização do aluno face ao idioma em questão, neste caso o Inglês. Como tal, é o primeiro contato que os alunos têm com a língua estrangeira em contexto formal que poderá ditar a sua motivação para a aprendizagem da mesma. Assim sendo, o famoso fator “gosto” e “não gosto” de Inglês vai depender muito de como a aprendizagem da língua for apresentada e lecionada.

Várias estratégias podem ser adotadas para que a leção seja produtiva, quer para os alunos quer para o professor. Mas antes de referirmos os métodos de ensino e aprendizagem, temos que falar das características do aluno e como estas são importantes nas escolhas das estratégias de instrução.

Temos que ainda ter em questão as “Competências do Século XXI” (os diferentes tipos de literacia) e a importância do papel da experiência na aprendizagem.

1.1. DAS CARACTERÍSTICAS DO APRENDENTE ÀS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Antes de abordar o tema em questão, temos que explicar e definir o conceito da palavra “estratégia”. A palavra por si só é merecedora de uma honra especial, visto que se encontra presente em diversos contextos e realidades, tendo sido usada inicialmente em termos políticos, diplomáticos e militares com o objetivo de atingir uma finalidade.

A palavra estratégia também se encontra na Educação, porém, esta encontra-se muitas vezes mascarada por sinónimos mais ligados ao contexto da instituição em causa, como por exemplo: as abordagens, os modelos, os métodos e as técnicas usadas na leção dos conteúdos escolares. É com grande regularidade que nos debatemos com a dificuldade em desvendar o sentido correto com que cada um usa o termo “estratégia”.

É possível verificar que investigadores como Nisbet e Shucksmith (1987), Clark e Biddle (1993) e Lamas (2000), mencionados por Vieira e Tenreiro-Vieira (2005), a utilizaram o termo “estratégia” como uma sucessão de atividades, procedimentos ou etapas com uma finalidade específica.

Para Vieira e Tenreiro-vieira (2005), a estratégia na educação encontra-se interligada com o papel do professor, ou seja, a estratégia é usada no contexto de elaboração de um plano de aula com o objetivo de lecionar um determinado conteúdo, trabalhando competências específicas.

Esta definição foi ainda fundamentada com o uso dos estudos de Cruz (1989) e Heintschel (1986), mencionados por Vieira e Vieira (2005, p. 16) que realçam o seguinte: “uma estratégia de ensino é uma organização ou arranjo sequencial de ações ou atividades de

ensino que são utilizados durante um intervalo de tempo e com a finalidade de levar os alunos a realizarem determinadas aprendizagens”.

Quando relacionamos o conceito de “estratégia” com o conceito de ensinar realçamos o trabalho realizado por Roldão (2010). Segundo a autora, o lecionar é uma ação planejada e direcionada à promoção do ensino de um conteúdo por alguém. Sendo assim, é correto dizer que estamos perante um processo estratégico, isto porque possui planejamento e organização de forma que o aluno atinja os objetivos.

É, então, perceptível a importância da seleção adequada das estratégias no processo de ensino e aprendizagem, acabando mesmo por equiparar à dos resultados educativos. Esta ideia é também defendida pela autora Proença (1990), que refere que é através das estratégias de ensino que se define o processo da aprendizagem dos alunos, que acabam por utilizar algumas das mesmas por modelagem noutros contextos formais e não formais. Verifica-se, então, que o professor tem um papel muito importante, pois este não deve estar só atento à aprendizagem efetiva de conteúdos por parte dos alunos, mas sim também à forma como estes desenvolvem as suas estratégias de aprendizagem, que lhes serão úteis ao longo da vida. Proença (1990) afirma, ainda, que os objetivos de ensino se encontram sempre de mãos dadas com a definição de “estratégia”. Isto porque, para que a leção seja realizada de forma correta e coesa, a ideia de uma estratégia base, como um plano, é necessária. A autora realça também o facto de que qualquer estratégia adotada no ensino vai estar dependente da existência de comunicação entre os aprendentes e o pedagogo.

A nível cognitivo, segundo Codes (1997), as estratégias estão ligadas diretamente à capacidade de raciocínio e à inteligência. A inteligência pode ser definida como um conjunto de habilidades, que, por sua vez, vão evoluindo à medida que os subsistemas que a compõe se desenvolvem. No que diz respeito ao aprendente, esta abordagem possibilita o desenvolvimento das suas capacidades e estratégias intelectuais.

Segundo Llera (1993), verificamos que as estratégias são tidas como uma operação mental, são como grandes instrumentos cognitivos colocados em funcionamento pelo

aprendente quando se depara com um problema, quando está a adquirir conhecimento ou até mesmo a analisar algo.

Afirmamos, então, que o pedagogo possui um papel fundamental, pois é através das suas estratégias de organização, estruturação e compreensão de conteúdos/informação que o aluno será capaz de desenvolver o seu pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Ao ensinar a pensar, verifica-se que a estratégia de aprendizagem se transforma num método psicopedagógico que inova e desenvolve a intervenção educativa.

Após a análise de estudos de vários autores, é possível verificar que há dois intervenientes no processo ensino/aprendizagem, sendo um o pedagogo e o outro o aprendiz. Cabe ao pedagogo criar estratégias que façam com que os aprendentes se desenvolvam a nível cognitivo. Para que o professor tenha sucesso, este deve possuir o conhecimento sobre a finalidade do uso de uma determinada estratégia educativa juntamente com os aspetos que a caracterizam.

Cabe também ao professor possuir a capacidade para satisfazer a fome pelo conhecimento dos alunos e possuir a versatilidade para que face um problema tenha a solução. Neste contexto, parece-nos pertinente convocar o conceito de professor do século XXI.

Como sabemos, a educação do século XXI sofreu uma grande mudança. Ensinar no século XXI é um desafio. Podemos afirmar que é um fenómeno nunca antes visto na área educativa. Na ótica do aprendiz nunca foi possível aprender da forma como se ocorre hoje, através do constante fluxo de informação. Mas, então, o que realmente significa ser um professor do século XXI?

É possível afirmar que o século XXI se encontra sobre o efeito da tecnologia, sendo que esta teve impacto em todas as áreas da vida do ser humano, com o ensino sendo uma delas. O papel do professor neste século XXI passou a estar interligado com conteúdos relacionados com as tecnologias e com a globalização, marcadamente transitórios e provisórios. Uma vez

que quase todos os estudantes possuem algum dispositivo tecnológico, cabe ao professor saber adaptar-se as mudanças, incorporando os mesmos no processo de ensino e aprendizagem.

Um das destas mudanças foi a forma como os professores transmitem e lecionam os conteúdos. Visto que o aprendiz tem acesso a uma grande quantidade de informação e conteúdos, o professor não tem necessidade de trabalhar os conteúdos de forma única e padronizada. Visto que os alunos possuem personalidades, objetivos e necessidades diferentes, a oferta de instruções personalizadas não é só plausível, mas sim esperada. Quando damos a liberdade de escolha ao aprendiz, estes aumentam intrinsecamente a sua motivação e, por sua vez, acabam por se esforçar mais. Com isto, é possível afirmar que as aulas são focadas no aluno e nas instruções personalizadas.

Nos dias que correm, existe uma necessidade muito elevada do professor possuir certas características, com por exemplo: versatilidade, ou seja, a capacidade de adaptação face aos problemas impostos dentro da sala de aula; e, ainda, a sua criatividade, quando tem que preparar as estratégias e a forma como vai lecionar os conteúdos. Existe, ainda, o objetivo de fazer com que o aluno desenvolva as suas “creactical skills” (Cruz, 2021), o que nos obriga a repensar o processo de ensino e aprendizagem ainda mais além. Segundo Cruz (2021, p. 3),

these skills can be defined as tackling both critical thinking and creativity within classroom walls, so that children can use both in order to solve problems by following imaginative and productive processes. The ultimate goal is to create a project which culminates in changing something in their learning or even way of living.

Uma estratégia muito analisada e discutida é a Diferenciação Pedagógica. É através deste método que se tem como objetivo desenvolver metodologias de ensino e aprendizagens diversificadas, mas não só, procura-se desenvolver modelos de organização de trabalho focados nas diferenças individuais do aprendiz. Cabe ao professor adaptar os métodos, os conteúdos e as estratégias consoante ao interesse e ao perfil do aprendiz. No entanto, para que se possa implementar estas medidas é fundamental definirem-se os seguintes pontos: a) os objetivos devem ser claros de forma a reconhecer a identidade do aprendiz; b) o uso de estratégias e materiais flexíveis e diversificados, que devem ser mobilizados não só com o

objetivo de motivar a criança para a sua aprendizagem, mas também para facilitar a compreensão dos conteúdos e para promover a sua efetiva participação na sala de aula; e, por último, c) a criação de medidas para monitorizar o desenvolvimento dos aprendentes, que pode ser feito através da recolha de informação relativa ao seu desempenho, isto é, no decorrer de uma avaliação ampla, estruturada e reguladora e, ainda, efetivamente mais formativa que sumativa, ou seja, mais centrada nos processos que nos fins.

Podemos, então, perceber que a promoção do desenvolvimento do aprendente pode ser feita através não só da utilização de um conjunto de métodos de gestão ecológica e pedagógica, mas também através de atividades e recursos didáticos, tendo estes como objetivo estimular o interesse e a motivação do aluno para a aprendizagem.

O estímulo vai depender da versatilidade e criatividade do professor, porém, existem já algumas estratégias para que o pedagogo possa usar com a finalidade de promover e motivar a aprendizagem no aluno, como por exemplo:

- a) uso de diferentes formas de apresentação do conteúdo utilizando matérias lúdicas e atrativos;
- b) instruir a turma a trabalhar em silêncio e de forma autónoma;
- c) ter mais atenção aos alunos com mais dificuldade, para que possa facilitar a sua aprendizagem através de materiais que promovam uma aprendizagem de índole multissensorial;
- d) criar contratos de aprendizagem, pois estes permitem ao aluno gerir a sua aprendizagem com mais autonomia;
- e) estabelecer com os aprendentes momentos específicos para que possam tirar dúvidas e ser ouvidos.

No entanto, a mais importante de todas as estratégias é a importância da empatia entre pedagogo e o aprendiz. É de extrema importância que exista empatia entre o pedagogo e o professor, pois esta relação permite não só a construção de conhecimento como também da aprendizagem dentro e fora das paredes da sala de aula, visto que, desperta no aprendiz a vontade de aprender.

1.2. AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

O século XXI é considerado o século da inovação, do desenvolvimento e do desconhecido, destacando o grande impacto da tecnologia no quotidiano e a forma como esta fez com que houvesse mudanças em várias áreas.

Com o desenvolvimento da internet deu-se uma mudança radical dos modelos de organização e funcionamento da sociedade, mudança esta que se focou em novos conceitos como “comunicação”, “interação”, “distância”, “espaço” e “tempo”. Espanha (2009) e Wajcman (2018) destacam que na sociedade de hoje em dia as relações entre organizações ou entre pessoas são mais complexas, dada a grande circulação de informação, à qual conseguimos aceder facilmente dado os grandes avanços tecnológicos. Cabe-nos, então, questionar o destino da sociedade e o rumo que esta está a levar face ao impacto das tecnologias.

Quando nos referimos à sociedade falamos no geral, pois não existe nenhum sector que não tenha sofrido com o impacto das tecnologias, sendo o sector da educação um dos que mais transformações sofreu. Como defende Lengel (2013), ainda há um descompasso em relação a algumas instituições e à forma como valorizam a inovação, pois também muitas escolas continuam a valorizar práticas arcaicas: valorizam a memorização em vez do desenvolvimento de habilidades que são mais necessárias na atualidade.

O desenvolvimento de competências desde sempre possibilitou à humanidade evoluir. Como analisou Lévy (1993), a evolução da humanidade deveu-se ao desenvolvimento de competências da oralidade, da escrita e, mais recentemente, de índole digital, sendo cada era marcada pelas suas necessidades e respostas específicas.

Dependendo do século, certas competências eram exclusivas de certas classes. Como refere Humberto Eco, na obra “O nome da rosa” (1983), eram exclusivamente da nobreza e, propriamente, do clero as habilidades da escrita e da leitura. Hoje em dia, o domínio dessas habilidades, praticadas por todos, são consideradas como o critério mínimo para o desenvolvimento de outras.

É impossível afirmar que o ensino transmitido hoje em dia é o mais correto, pois não sabemos o futuro e quais as competências que virão a ser mais importantes. No entanto, é possível verificar que algumas áreas se vêm a destacar face a outras e que a sua importância só virá a aumentar com o futuro, mas destacamos todas as competências que se encontrem ligadas à tecnologia. Por outro lado, é possível verificar que algumas competências já começam a entrar em decadência, como é o exemplo da memorização, que cada vez tem menos importância devido ao suporte da tecnologia e ao fácil acesso a essa.

De acordo com Cruz (2021), competências como *critical thinking*, *creativity*, *communication*, *collaboration*, *leadership*, *social* e *cultural awareness*, que podemos observar de forma mais detalhada na Figura 1, devem ser desenvolvidas em situação de sala aula, permitindo-se que os estudantes “have ownership and control over the process of creating and producing an innovative idea” (WEF, 2016, p. 9).



Figura 1 – Competências sociais e emocionais (WEF, 2016)

Assim sendo, os pedagogos devem ser vistos como agentes que promovem o empoderamento dos seus estudantes, ao desenvolver os seguintes pressupostos: a) envolvê-los em atividades que implicam pensar globalmente no sentido de encontrar soluções para problemas da sociedade; b) promover uma aposta no trabalho colaborativo com o Outro num diálogo intercultural que procura criar consensos; c) envolver os alunos na promoção de produtos originais, sob a forma de projetos, como forma de resolver situações-problema (cf. Cruz, 2021).

1.3. POR UM ENFOQUE MULTISSENSÓRIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO 1º CEB: O PAPEL DA EXPERIÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Em 2005, o governo português colocou em prática o Programa de Generalização do Inglês no 1º CEB, tendo no seu primeiro ano de implementação abrangido cerca de 86% dos alunos do 3º e 4º ano. No ano letivo de 2006/07 o ensino de inglês aumentou, tendo a

percentagem passado dos 86% para os 97% e houve ainda um abrangimento de 30% dos estudantes do 1º e 2º ano.

Como já indicámos, o século XXI é caracterizado por estar em constante evolução. A mudança acontece a um ritmo frenético, que, por sua vez, atinge todas as áreas da vida humana, sendo o ensino uma delas. É possível verificar que o sistema educativo sofreu com a mudança de algumas ideias que antes possuía e defendia. Ideias estas, que se baseavam no ensino através da memorização e repetição, foram substituídas por um método de ensino mais sólido e intrínseco para o aluno, ou seja, um modelo mais centrado no aluno, nos seus interesses, na sua forma de pensar e de trabalhar, que tenha por base a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação, e a colaboração, que são consideradas as competências privilegiadas no ensino de línguas do século XXI (Cruz & Orange, 2016).

Os estudantes atuais são designados como “digital natives” ou “netizens”, logo é pertinente apostar na tecnologia como recurso estratégico e didático para o desenvolvimento do aluno. Ao utilizar as tecnologias na sala de aula, tecnologias que eles normalmente usam fora da sala de aula, vamos encontrar novas estratégias e recursos que motivam os alunos, sendo que a tecnologia os fascina e demonstram grande interesse no uso desta, tornando a aprendizagem mais satisfatória para os alunos. No entanto, a utilização de elementos e conteúdos presentes nas tecnologias, como conteúdos cinográficos e áudios, em contexto de sala de aula, permitem que haja uma maior proximidade entre o docente e o aluno e também uma maior afinidade com o processo de aprendizagem. De facto, somos da opinião que os alunos deveriam “undertake hyper sensory activities, based on a multisensory approach and on realia or present-day resources” (Cruz, 2021, p.). Este tipo de atividades e recursos permitir-lhes-á compreender como a sociedade está organizada e evolui (Sá, 2007) e, ao mesmo tempo, treinar competências enquanto futuros cidadãos e participar na sociedade, decidindo, de forma pró-ativa sobre os destinos da mesma e na resolução de problemas ecológicos, sociais e económicos com que se venham a deparar, tendo em conta que a mudança pode ocorrer se estes se empenharem (Martín-Díaz, 2002).

No entanto, atrevemo-nos a afirmar que a forma como estão a ser lecionadas as aulas de ensino de Inglês não permite que os alunos desenvolvam este tipo de competências em plenitude. Antes de levar os alunos a responder a questões de gramática descontextualizadas, ou a exercitar a mesa sob processos de repetição e memorização, devemos questionar o aluno sobre a sua pessoa. Quem são? O que esperam aprender da Escola? Dão valor ao que é transmitido pelas instituições?

Antes de possuírem o papel de alunos, eles são pessoas, com realidades e experiências distintas. Logo, a utilização de um sistema de ensino uniforme, mecanizado e sem relação com a realidade não consegue corresponder às necessidades dos alunos. É possível observar tal falha nos manuais escolares. A ideia de que o aluno tenha conhecimentos pode bastar para que este tenha sucesso a nível escolar. Contudo, se o aluno não souber colocar em prática tudo aquilo que aprendeu de forma natural (e criativa), todo o trabalho feito pelo professor terá sido em vão.

Com isto queremos dizer que a ideia de ensino está mais focalizada em transmitir os conteúdos do que em estabelecer uma ligação com algo que seja reconhecível e perceptível aos alunos. Quando nos referimos a algo que seja perceptível e reconhecível, referimo-nos ao facto de ter que existir uma ligação entre os conteúdos e o perfil do aluno.

É possível, através do Enfoque Comunicativo Experiencial, implementar a dimensão afetiva na aprendizagem do inglês. Como afirma Knutson (2003, WEB), o professor tem a responsabilidade de desenvolver nos alunos o seu “personal input, initiative, and self-direction in the learning process”.

Tendo como base as suas próprias experiências, os alunos são capazes de se auto-direcionarem e contruírem a sua própria aprendizagem, respondendo assim às suas necessidades e forma de aprender. Sendo o processo de ensino, dessa forma, mais significativo, este acabará por se sentir aceite e capaz de aprender, pois sente que tem uma ponte que o liga com a língua, neste caso, o Inglês. Ao sentirem que existe esta ligação, os

alunos acabam por interagir mais e é através desta cooperação e interação que acabam por aprender uns com os outros, também de forma mais estimulante e significativa.

É possível, então, verificar que o Enfoque Comunicativo Experiencial reforça aspetos como: a identidade pessoal, a reflexão, as crenças, o autoconceito, o controlo da própria aprendizagem, a motivação, o respeito e aceitação das diferenças. A evolução ocorre não só no aluno, mas também no docente: o professor acaba por dar as aulas de forma mais autêntica e genuína, não tendo que recorrer tanto aos manuais. Foi-me possível observar isto no meu contexto de estágio.

Seguindo esta linha de pensamento, segundo Fernández-Corbacho (2014), os estudantes aprendem melhor quando os métodos de ensino são hiperssensoriais e quando estes se identificam com os conteúdos que são trabalhados de forma mais natural e mais próxima do contexto da sociedade em que os alunos interagem. Com isto, afirmamos que estratégias e recursos desta natureza possuem um papel muito importante na sala de aula, sendo considerados motores de comunicação, bem como estímulos de emoções, isto porque o aluno só vai recordar o que sente e o que experienciou. Com recurso a estes, o aluno sentirá forçosamente segurança e confiança, e existem muitos estudos que comprovam que a aprendizagem ocorre de forma mais eficiente quando o estudante tem oportunidade de sentir, experimentar, observar e refletir sobre a língua e a própria experiência de aprendizagem (Fernández-Corbacho, 2014). Deste modo, o processo de aprendizagem torna-se memorável e significativo pois o aluno depara-se com elementos que lhe são familiares.

Outro aspeto a considerar nos dias que correm, e que os estudos mais recentes revelam como de grande importância para o desenvolvimento das crianças, é o pensamento computacional. Aprimorar novas habilidades é imperativo para a atualidade em que estamos inseridos, e, para isso, podemos utilizar o pensamento computacional: permite-nos pensar e solucionar uma situação complexa.

Embora ainda não seja um conceito marcadamente desenvolvido na educação, este está presente em tudo o que fazemos e que lidamos diariamente. A computação simplificou

o nosso dia-a-dia e revolucionou as várias indústrias existentes. Como exemplificado por Christian Brackmann (2017), até mesmo o leite, presente em vários alimentos, tem os seus vários processos acompanhados pelo uso da maquinaria. Essas máquinas foram desenvolvidas por habilidades que, mediante a necessidade, evoluíram baseadas na lógica. Introduzir e/ou desenvolver o pensamento computacional, no 1º Ciclo do Ensino Básico, não só permite que sejam incutidas soluções para os problemas da tecnologia que usamos diariamente, como permite que outras dimensões cognitivas sejam aprimoradas.

Para o pensamento computacional ser introduzido neste nível de ensino é necessário trabalhá-lo de forma interdisciplinar, incluindo áreas como a matemática, ciência, filosofia, linguística e tecnologia. De facto, o pensamento computacional não só envolve problemas da tecnologia, como também deverá fomentar, nos alunos, um pensamento crítico, ativo e criativo (Freire, 1985). Ainda segundo Freire (1985), o pensamento computacional permite aos jovens começarem a lidar com situações e resoluções complexas. Como estudado pelo professor José Ramos (2016), esta forma de pensar empodera as crianças com meios e recursos suficientes para poder solucionar determinados problemas com sucesso.

2. A MÚSICA E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Music and rhythm find their way into the secret places of the soul. (Plato)

2.1. A MÚSICA: DEFINIÇÃO, ORIGEM E DIVERSIDADES

É quase impossível datar com a maior certeza o início daquilo que definimos como Música, porém acredita-se que tenha começado na pré-história, na era paleolítica para ser mais exato. Pensa-se que o início da música começou quando o ser humano deu por si a “observar” através do sentido auditivo os sons da natureza e, por sua vez, acabou por os reproduzir. É possível afirmar que a história da música se encontra interligada com o desenvolvimento da inteligência e cultura humana, apesar de não existir nenhum estudo científico que o comprove.

Não existe cultura no mundo que não possua manifestações musicais próprias e distintas, porém a produção e a sua objetividade variam de cultura para cultura. Na sua generalidade, a Música é considerada uma arte, tendo essa função na maioria das culturas, tendo como característica ser diversificada, pois pode possuir grandes composições, como improvisos ou até mesmo reprodução de forma aleatória.

Com o decorrer do tempo a Música deixou de ser uma arte encerrada sobre si e envolveu-se com outras áreas, como por exemplo na área militar, na educacional e até mesmo na saúde, como é o caso da Musicoterapia.

Quando falamos de Música, falamos de emoções, de memórias, experiências que esta nos proporciona ao ouvir sons ou uma organização de sons em específico. Podemos mesmo afirmar que a música possui um poder de reviver um passado, pois desencadeia no ser humano um acesso a memórias, mas também auxilia quando este tem que sonhar. E é por isso que se torna tão difícil definir este conceito. Como acabámos de escrever, posso mesmo

afirmar que para nós esta corresponde à sua verdadeira essência e encerra em si mesmo a própria definição.

Apesar de tanta dificuldade em destacar uma só definição para o conceito de Música, um dos poucos consensos que existe é que a música é composta por sons e silêncios em sequências simultâneas e sucessivas que evoluem ao longo do tempo. Com isto, queremos dizer que engloba todas as composições de sons destinados a serem entendidos pela audição.

Dada a grande diversidade de interpretações e de funções a que a Música esta sujeita, não é possível afirmar e definir um conceito preciso. Contudo, podemos ter em conta alguns conceitos que evoluíram ao longo da sua história. De facto, existem várias definições e conceitos relativos à Música, porém estes encontram-se divididos em duas grandes vertentes: o conceito intrínseco/naturalista e o conceito funcional/artístico.

Assim sendo, de acordo com a abordagem naturalista, a Música não foi criada pelo ser humano, pois já existia na natureza reproduzida pela própria natureza. Contudo, há que referir que o simples facto de existir música na natureza não faz dela arte, mas sim o processo de criação e de expressão intencional.

Na vertente funcional, a Música só existe se for interpretada, ou seja, segundo os defensores desta vertente, para que exista música é necessário haver um diálogo entre o compositor e o ouvinte. Para que seja possível essa ligação, deverá existir um gesto musical formador (transmitido pela notação) ou um gesto musical formalizado (através da interpretação). Alguns defensores desta vertente definem a Música como a arte de manifestar os afetos da alma, através do som. Com esta afirmação pretendem transmitir que a Música é uma manifestação, uma forma de comunicação, uma forma de transmitir e rececionar uma mensagem entre indivíduos. Segundo os defensores desta vertente a Música só existe como expressão humana, expressão esta que possibilita ao compositor partilhar as suas emoções e sentimentos, demonstrando assim que não pode ser um fenómeno natural pois é proveniente do desejo humano.

Ao referimo-nos à Música, destacamos logo a sua diversidade, pensamos em vários géneros e tipos de música. Porém, destacamos que a Música geralmente é dividida em quatro grandes grupos: Música Erudita, Música Popular, Música Tradicional e Música Religiosa. Estes, por sua vez, possuem imensas subdivisões onde se enquadram os diversos tipos de músicas.

Quando falamos de música erudita, automaticamente estabelecemos uma ligação com a música clássica. Estabelecida como a verdadeira arte musical pelos seus fãs, este tipo de música foi criado com o intuito de ser pura, de conseguir aguentar as mudanças e de ser capaz de resistir as tendências de cada época. Dentro desta divisão existem outros géneros eruditos, que por sua vez se encontram distinguidos pela época em que foram compostas ou pelas suas características hegemónicas.

Ligada aos movimentos populares encontra-se uma das grandes divisões a Música Popular. Este estilo de música deu-se no século XX com a urbanização e industrialização da sociedade, sendo caracterizada como música para socializar (festas; para dançar; em programas televisivos). Ao contrário da Música Erudita, a Música Popular vai ao encontro da moda e das tendências do tempo em questão (dá-se o uso muitos elementos extramusicais, como por exemplo as letras das canções). A forma de distinguir os vários géneros que esta grande divisão possui faz-se através da instrumentação e das características predominantes das canções.

2.2. O IMPACTO DA MÚSICA NAS CRIANÇAS

Music education opens doors that help children pass from school into the world around them, a world of work culture, intellectual activity, and human involvement. The future of our nation depends on providing our children with a complete education that includes music. (Gerald Ford)

A música, presente em todo o dia-a-dia, além do potencial didático que tem, é um ótimo veículo de entretenimento. Podemos encontrá-la nas redes sociais, nas rádios, nos filmes, nas séries, nos desenhos animados, nas novelas e nos comerciais, e em tantos outros momentos. A maior parte dessas músicas da cultura *pop* são inglesas e fomenta, a quem as ouve, uma

melhor percepção da língua, uma vez que treina o ouvido e permite entender a fonética e, a longo prazo, fixar algumas expressões.

Quando uma música nos suscita interesse, acabamos por querer entendê-la melhor. Sendo a música inglesa, a tradução da letra é inevitável. Como alunos já nos perguntámos, e como professor já fomos questionados em relação a uma palavra ou expressão usada numa música. É assim que se começa a formar vocabulário e a entender certas expressões próprias da língua, uma vez que uma música seja entendida, é muito difícil esquecê-la. Podemos perceber o impacto que a música tem na nossa memória: quando aprendemos uma nova língua, devemos memorizar o máximo vocabulário possível, para não só entendê-la como também expressá-la da forma mais eficiente possível. Para o vocabulário ser implementado na memória a longo prazo da criança, este deve ser continuamente processado. Como uma música é pequena e normalmente repetitiva, permite uma melhor compreensão e memorização, ou seja, acaba por fazer com que haja um desenvolvimento cognitivo na criança.

Tendo em consideração o ponto de vista pedagógico, as músicas distinguem-se como sendo elementos muito completos. É através das músicas que as crianças ao brincarem exercitam, de forma natural, o corpo, expandem a memória e o raciocínio e desenvolvem o gosto pelo canto. Assim sendo, “poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis à educação global” (Melo, 1985, p.35)

Segundo o cientista búlgaro, Losavov, a aprendizagem com música estimula a atividade dos neurónios e, por consequência, as sinapses tornam-se mais rápidas, dando-se então uma maior capacidade de concentração e de aprendizagem (cf. Ostrander & Schoeder, 1978). Esta teoria apresenta os resultados são o que passamos a expor. Dentro de um grupo de aprendizagem foi oferecida a possibilidade de escutar música clássica (em andamento lento) a um dos aprendentes enquanto este estava em aulas. O resultado revela uma grande diferença favorável ao aprendente que ouviu a música. O pesquisador defende que ao estar em contacto com a música clássica (em modo lento) o cérebro do aluno “relaxa” mantendo-se na mesma atento, pois dá-se uma diminuição da atividade cerebral que, por sua vez, leva a

que haja um estímulo nos neurónios e nas sinapses, fazendo com que estas fiquem mais rápidas possibilitando assim uma maior capacidade de concentração e aprendizagem.

A Música não só tem impacto no desenvolvimento cognitivo como também no desenvolvimento afetivo e social. Dentro deste tópico referimos o papel da música na maturação da criança, relativamente à aprendizagem das regras sociais.

A aprendizagem na vida de uma criança acaba por ser feita através do brincar, pois de forma lúcida, a criança acaba por passar por situações de afirmação, de decepção, de escolha, de dúvida, de perda e de socialização. Assim sendo, “a atividade lúdica constitui o aspeto mais autêntico do comportamento da criança” (Lira, 1993, p.13). Durante este processo de ligação entre a Música e Criança, esta acaba muitas vezes por surgir com o sinónimo de “brincadeiras”, como por exemplo a criança quando brinca numa roda com outras crianças, enquanto escutam uma canção e dançam. Sendo que em quase 99% das brincadeiras a música se encontra presente, podemos mesmo afirmar que a música é estimuladora da diversão e, concomitante, aprendizagem das crianças.

É através das brincadeiras que as crianças conhecem o mundo. Como defende Picopeu (1979, p.53), “a criança veio ao mundo para brincar e, é brincando que ela conhece o mundo todo. O que motiva a brincadeira não são os seus resultados, mas o transportar para outro mundo”. Porém, não só conhecem o mundo, mas é também através dessas mesmas brincadeiras que vão aprendendo a socializar: “o aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a libertação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a socialização e estimula a liberdade de expressão” (Garcia & Marques, 1990, p.11).

3. O PAPEL DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLES NO 1º CEB

Music is a more potent instrument than any other for education. (Plato)

3.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DENTRO DA SALA DE AULA

Durante o decorrer das últimas décadas tiveram origem um grande número de obras que defendem a importância das músicas no ensino da uma língua estrangeira. De todas as obras destacamos três, todas elas manuscritas em 1992. O nome das obras são: “Tim Murphy’s book Music & Song”, “Dale Griffee’s book Songs in Action” e, ainda, “Miragaya’s Paper On the use of rock’n’roll songs in the EFL classroom”.

Segundo Murphey (1992), a obra deste tinha como objetivo ajudar os professores a “espremer” ao máximo os benefícios que poderiam obter das músicas dentro da sala de aula. Durante a sua obra Murphey destaca, ainda, um fenómeno que denomina pela seguinte expressão “The Song Stuck in My Head” (1992, p. 7), expressão esta que todos nós, enquanto ser humanos, durante algum período da nossa vida experienciámos, pela exposição à letra ou mesmo à melodia de uma dada canção, o que por sua vez leva a demonstrar que a música pode ser utilizada como um recurso no ensino.

Segundo Abdellah (2002, WEB), este refere que “songs once learned are very hard to forget”, o que por sua vez serve como uma forte base para demonstrar a forte influência que a música tem na nossa memória, sejam estas memórias recentes ou mais de longo prazo, tendo, então, assim um grande efeito quando necessitamos de falar uma língua estrangeira, isto porque, há uma grande necessidade de memorizar o máximo de vocabulário e expressões possíveis, para que no final os alunos possam desenvolver a sua competência de comunicação.

Numa outra perspectiva, Miragaya (1992) defende que o rimo e a melodia presentes nas canções levam a que o ouvinte consiga memorizar mais conteúdo, conteúdo este que nos remete para as estruturas lexicais e vocabulário. Porém, a aquisição de conteúdo desta natureza é um processo contínuo e não um processo único, pois só dessa forma é que é possível que a criança consiga manter na memória todo o conteúdo. O uso de canções no processo de ensino de conteúdos possibilita que os alunos aprendam e tenham resultados positivos sem que estes fiquem cansados, pois o processo contínuo implica repetição. Com o uso de canções dá-se origem a várias oportunidades de trabalho desta natureza, de forma mais motivadora para os alunos.

Por último, Griffiee (1992, p. 3) destaca e compara a música com o discurso e com a poesia. Griffiee defende que tanto as músicas como o discurso são vocalmente produzidos, tendo ambos um significado linguístico e uma melodia. Conforme indicado por Griffiee (1992, p. 3), “both songs and speech are vocally produced, are linguistically meaningful and have melody. Both songs and poetry use words to convey meaning, both are usually written down before publication, both can be put to music and both can be listened to”. No entanto, ainda na sequência desta comparação entre as canções e a poesia, Griffiee destaca a existência de diferenças entre ambas. Nas canções, as mensagens a transmitir são breves, superficiais e repetitivas fazendo com que estas sejam bastante simples, porém, Griffiee não vê a simplicidade como um ponto fraco. É através desta mesma simplicidade que a música, ao ser usada repetidamente, acaba por se manter na memória do aprendente.

Tendo em conta o exposto, estamos em concordância com Griffiee, isto devido à nossa experiência em sala de aula. A forma como os alunos reagem às músicas e a forma como estes captavam e tentavam exprimir o que ouviam só demonstra o poder das músicas. Após ouvirem algumas vezes os alunos acabavam por saber e mal ouviam a melodia já sabiam o que cantar, ou seja, a música em si, incluindo as letras e, ainda, a própria melodia.

Acabamos por afirmar que a criança desde a nascença tem uma predisposição natural para a música. Desde cedo reagem muito bem às melodias e, mais tarde, com o dom da fala

alinham muito bem na parte do cantar. Como Paquette e Rieg (2008, p. 228) afirmam “children are naturally inclined to hum or to sing a tune”.

3.2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO 1º CEB

Abordando o tópico, e como já foi referido no ponto 3.1, as músicas possuem um forte papel dentro da sala de aula, levando a cabo um papel estilo moeda, duas caras. Por um lado, os alunos olham para esta ferramenta didática como uma “diversão” e, por outro, esta acaba por desenvolver e estimular o crescimento de algumas áreas importantes no aluno, áreas estas que se destacam como: (a) o desenvolvimento linguístico, (b) o desenvolvimento afetivo, (c) a sua capacidade cognitiva, (d) o fator social e cultural, e por último, (e) as capacidades psicomotoras.

A) Desenvolvimento Linguístico

Através das músicas é possível que haja um elevado nível de aquisição de vocabulário por parte do aluno, mas não só, pois acaba também por ser possível a existência de um desenvolvimento da pronúncia e da sua capacidade de expressão oral.

Segundo Brewster (et al. (1992) e Adbellah (2002)), as músicas podem ajudar a desenvolver as quatro capacidades linguísticas, isto se forem usadas as atividades corretas. Também Hancock (2013) refere que as músicas podem ser usadas e baseadas em foco na linguagem. Quando falamos de linguagem incluímos a gramática, o vocabulário e pronúncia.

As músicas, por sua vez, levam a que o aluno aprenda a língua no seu estado puro e bruto devido à informalidade que se encontra presente na sua constituição, dando ainda

origem a grandes oportunidades de prática oral. Com isto, é possível ao aprendente melhorar a sua pronúncia, ritmo e entoação.

Atualmente em Portugal, os livros selecionados para o ensino de inglês no 3º e 4º ano estão recheados de canções todas estas didáticas e conectadas a um tema que será lecionado durante o ano, o que mostra que os professores estão muito bem equipados para lecionar de forma didática, mas ao mesmo tempo divertida.

Os alunos reagem muito bem ao uso desta ferramenta, mas por vezes muitos dos professores não as usam pelos seguintes motivos: por não saber como as colocar em prática ou não as conseguir introduzir nos seus planos de aula.

B) Desenvolvimento efetivo

A música consegue atingir até o mais profundo sentimento, dependendo do momento, e do que estamos a sentir. A música consegue sempre corresponder à necessidade do ouvinte, isto porque existe uma forte conexão entre a música e as emoções. A música é capaz de transmitir felicidade, tristeza, raiva, descontentamento, motivação... São infinitas as emoções que consegue transmitir.

Cabe aos professores saber criar um ambiente em que os alunos se sintam bem e motivados a aprender. Podem ser utilizadas várias estratégias, entre as quais o uso de canções é uma delas. Através da música os alunos conseguem relaxar, perder o medo de intervir. Este medo faz, por vezes, com que os alunos não se expressem e que leva a que estes não consigam inovar e desenvolver as suas capacidades, pois não vão colocar dúvidas nem darão a oportunidade ao professor para os corrigir face aos erros que irão fazer se comunicar. A música permite que a leção e a aprendizagem sejam uma experiência positiva, algo que se deve levar sempre em conta.

Segundo Abdellah (2002), a música possibilita a criação de uma relação de proximidade entre o aluno e o professor, criando assim um ambiente propício a que haja um bom desenvolvimento do aluno, sendo que este vai estar recetivo ao que está a ser lecionado, algo

que acaba por ser muito importante quando nos referimos ao ensino de uma língua estrangeira.

C) Capacidade cognitiva

As músicas acabam por ser muito repetitivas, lógicas e persistentes como Kusnierek (2016, p. 23) indica, fazendo com que haja um desenvolvimento automatizado da linguagem, levando a que haja uma melhoria da fluência, da rapidez e da capacidade de produção. A música também faz com que os alunos estejam mais tempo com atenção no que está a ser trabalhado na sala de aula, mesmo que seja de forma inconsciente, acabando por ser fixado e memorizado pelos mesmos.

D) Fator Social e Cultural

Apesar de cada aluno possuir uma voz, quando eles cantam estão a realizar uma ação coletiva (Brewster et al., 1992), fazendo com que estes acabem por interagir e de terem uma sensação de inserção na comunidade escolar. O facto de possuírem o sentimento de que pertencem e de que são bem interpretados é muito importante para o desenvolvimento da criança nestas idades (alunos do 3º e 4º ano), pois vai influenciar muito o seu crescimento nos anos seguintes, já que é aqui que começam a ganhar rotinas.

A nível cultural, dado a grande diversidade de temas que as músicas conseguem abordar, estas conseguem ser um excelente material para expor as crianças a novas culturas, tradições e costumes. Ouvir músicas é uma excelente forma de trabalhar conteúdos desta natureza, já que a música acaba por ser atemporal, conseguindo passar de gerações em gerações sem perder um pouco do (rico) conteúdo que possuem desde que foram criadas.

E) Capacidades Psicomotoras

A música não só afeta o cérebro, como também o corpo. Este próprio acaba por reagir face, principalmente, às melodias presentes nas músicas. Quando nos referimos aos alunos do 3º e 4º ano, cheios de energia, as músicas implicam que haja movimento dentro das salas de aula, daí a combinação entre estes dois darem um resultado tão positivo.

Como Shin (2017) afirma, a música e os movimentos são dois aspetos que combinam na perfeição, especialmente quando são colocadas à prova em jovens aprendentes cheios de energia. Quando referimos movimento não nos referimos apenas o dançar, mas também os gestos, que por sua vez levam os alunos a associar ao que estão a aprender. Por exemplo, ao lecionar o tema “Os Animais”, durante o trabalho de uma dada canção surge uma ave. Ao fazer o gesto de voar os alunos irão certamente associar à palavra ao gesto. Mais tarde, se o professor questionar o aluno e usar o gesto ele irá associar o mesmo à palavra, mesmo que no momento não esteja a ser explorada a canção.

Porém, como Murphey (1992, p.6) defende, as músicas por si só não servem para que o aluno seja capaz de aprender a língua em questão, pois cabe ao professor ser capaz de utilizar esta ferramenta como recurso. A música acaba por ser um facilitador que o professor usa para que os alunos não percam o interesse na língua que estão a aprender, mas que, por sua vez, também vejam o aprender como algo divertido e não aborrecido. Ou seja, o sucesso do uso das músicas em sala de aula vai depender da forma como o professor tem a aula pensada e preparada.

3.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E TIPOS ATIVIDADES

Existem várias formas de colocar a música em prática na sala de aula. A ideia mais correta é tentar conectar uma música com o tópico que o professor irá lecionar. Assim, irá despertar no aluno a curiosidade e ao mesmo tempo expor algum dos conteúdos que serão abordados nas atividades de sala de aula.

Porém, antes de escolher a música que irão usar em sala de aula, os professores devem ter em consideração alguns aspectos, tais como: a) o nível de linguagem dos alunos e a sua idade; b) a música em si deve ser algo didático, pois se for para puro entretenimento o uso desde esta perde a sua finalidade; c) o professor deve também questionar os alunos e tentar perceber quais as áreas que eles se sentem mais familiarizados, e ter em atenção que o que funciona numa turma pode não funcionar na outra.

Relativamente aos tipos de atividades que o professor pode colocar em prática com os alunos, a música é bastante versátil, porém normalmente os professores usam a música como introdução ao tema em questão.

Resumindo, as músicas possuem um grande poder se forem usadas de forma correta no trabalho de conteúdos e competências na sala de aula. Podemos afirmar que o uso desta ferramenta ajuda em muito o desenvolvimento global do aluno.

4. ESTUDO EMPÍRICO

4.1. CONTEXTO DE ESTÁGIO

O presente estudo foi realizado no domínio da Prática de Ensino Supervisionada entre os meses de outubro a Janeiro, do ano de 2019 e 2020, em três instituições escolares pertencentes aos Agrupamentos de Escolas do concelho de Gaia. As três instituições possuíam ambientes diversificados, sendo que a escola mais longe do centro de Gaia apresentava alunos com melhores notas e melhor nível de desenvolvimento face as restantes. Podemos afirmar que o fator social em que estavam inseridos os alunos teve um elevado peso no seu desempenho escolar.

Tivemos como objetivo realizar o papel de professor estagiário, que se baseava em observar/intervir nas aulas de inglês do 1º CEB e em lecionar (pelos menos) cerca de 12 aulas dessa mesma disciplina no 3º e 4º ano das três instituições escolares, em que as aulas tinham como duração 60 minutos.

No decorrer do nosso período de estágio, tentámos sempre colocar em prática todas as questões que tínhamos em mente sobre o impacto da música nos alunos. Todas as questões foram respondidas durante o percurso como professor estagiário, em que utilizava sempre cerca de 10 minutos de cada aula para colocar em prática e obter os resultados. Dadas as diversas tentativas e o elevado número de tarefas realizadas consegui responder as minhas questões. Durante as aulas foram usados apenas materiais didáticos sendo que tentei ao máximo não usar o manual dos alunos, a não ser para mandar trabalho para casa.

Durante o período da minha investigação estive presente em três instituições, como já referi antes, nas quais tive a oportunidade de pôr em prática as minhas ideias e obter os resultados esperados. Neste trabalho estiveram envolvidos 145 alunos e 2 professores, todos eles pertencentes ao grupo 1º CEB. Também me foi possível colocar em prática a minha investigação junto de alunos com necessidades adicionais de suporte.

4.2. METODOLOGIAS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Durante o decorrer dos capítulos 1, 2 e 3, foram abordados teorias e conceitos em relação ao tema de estudo – O impacto da música no ensino de Inglês do 1º CEB - de forma a que fosse possível perceber a opinião de outros investigadores, e por sua vez, analisar uma abordagem didática em que as canções estão inseridas e onde são exploradas.

A pesquisa levou a que o estudo beneficiasse de uma base forte, sólida e científica, permitindo ao investigador e ao leitor que se deparassem com vertentes (científicas) distintas sobre a respetiva temática, com o objetivo de entender a intervenção adotada na prática de ensino supervisionada. A investigação teve como objetivo enriquecer e cimentar o conhecimento já existente.

Como Bell (1997, cit. por Miranda, 2009, pp. 33-34) refere, “uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objetivo enriquecer o conhecimento já existente”.

Este estudo teve como base questões de investigação, questões estas que servem para ter uma ideia do que se pretende resolver dentro da problemática, o que se pretende atingir e a forma como o conseguir. Como o documento é algo pessoal tentámos selecionar algo que realmente desencadeasse o nosso interesse e gosto, algo que se relacionasse connosco e que estaríamos à vontade de colocar em prática dentro da sala de aula.

Começámos, então, por nos questionar e tentar selecionar estratégias e recursos, pelo que a Música surgiu como algo aleatório pois só no decorrer do estágio, no primeiro ano de mestrado, é que nos apercebemos do quanto gostaríamos de investigar e aprofundar o nosso conhecimento sobre o uso da música como instrumento didático. Assim sendo, ao observar as práticas desenvolvidas pela supervisora cooperante, apercebemo-nos dos aspetos positivos

que este recurso tem no desenvolvimento dos alunos, mas que por sua vez não é muito utilizada, apesar de todos os seus benefícios.

Conforme o decorrer do estudo fui limando as minhas ideias e a questões de investigação começaram a formar-se.

Tendo em conta o exposto, tecemos as seguintes questões de investigação:

1. Com que estratégias se pode incorporar a canção na sala de aula de inglês no 1º CEB?
2. De que forma e com que fins utilizam os professores este recurso?
3. De que forma a música intervém no desenvolvimento dos alunos?

De forma a obter respostas para estas questões, desenvolvemos um estudo de natureza etnográfica e com contornos de investigação-ação. Primeiramente, desenvolvemos uma análise documental de planificações que aplicámos no nosso contexto de estágio. Também criámos um questionário e aplicámos o mesmo junto dos professores de inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico. Por último, também recolhemos notas de campo sobre os comportamentos dos alunos durante a aplicação das atividades baseadas na canção.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

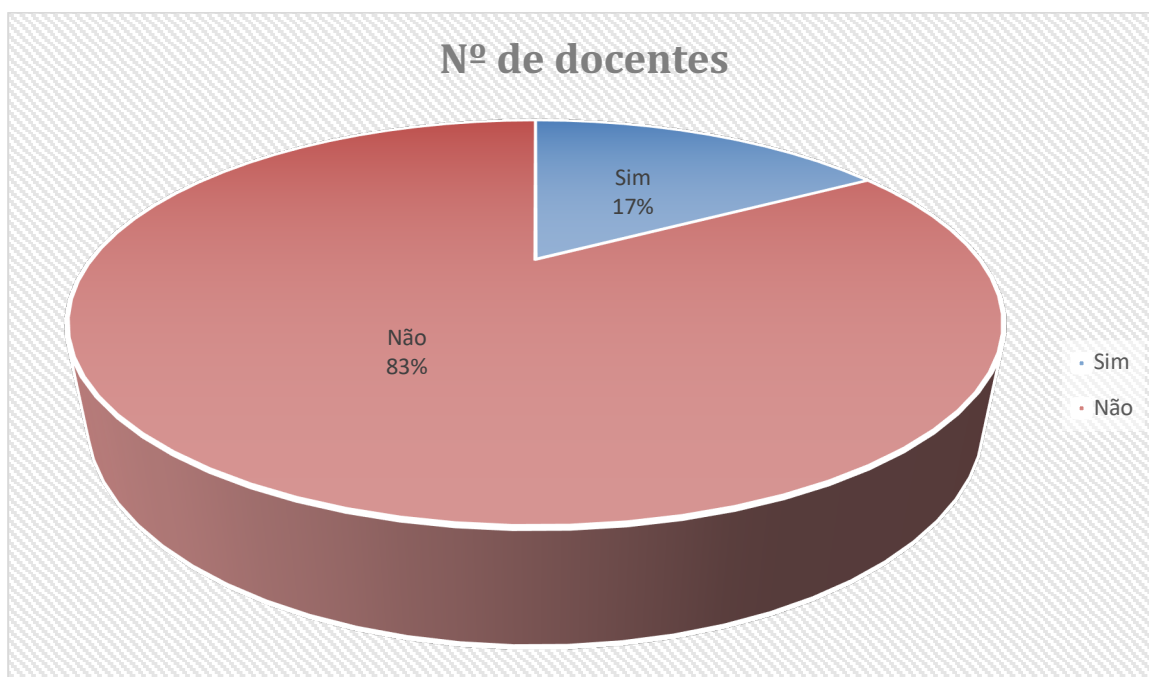
Um dos instrumentos escolhidos para a recolha de dados foi a realização de questionários aos professores do 1º CEB. Este questionário, disponível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfDB-yrQV-KSDxqgZPjGB7mmXjvW6tulzHQrA58k42-xCC4SQ/viewform?usp=sf_link, foi criado tendo como referência o questionário criado por Moreira, Santos e Coelho (2014), no estudo “A música na sala de aula – a música como recurso didático”. Tendo em conta as representações partilhadas por estes profissionais, é possível analisar o potencial da abordagem didática através da Música para os atuais professores de inglês no 1º CEB. Esta foi a primeira etapa do

nosso estudo, pois desenvolvemos uma análise de representações partilhadas pelos professores, na linha de Moscovici (1972) e Cruz (2005, 2011).

Ao todo foram realizadas 13 perguntas sendo que 9 estão ligadas diretamente ao uso da Música como instrumento didático. Sendo que dessas 9, 6 perguntas são de escolha múltipla e as restantes 3 encontram-se com um espaço em branco para que o docente possa justificar a resposta dada na pergunta anterior. Este questionário foi realizado e respondido por 12 profissionais de instituições diferentes, sendo que 10 deles exercem a profissão dentro de um espaço de 5 anos e apenas 2 profissionais exercem há mais de 20 anos.

Deparados com a primeira questão “Já participou em algum concurso de capacitação (Ação de formação pós-graduada) que o/a ajudou no trabalho com os alunos envolvendo o recurso a canções e/ou música?”, apenas dois dos profissionais responderam que sim, tendo os restantes respondido que não (Gráfico 1).

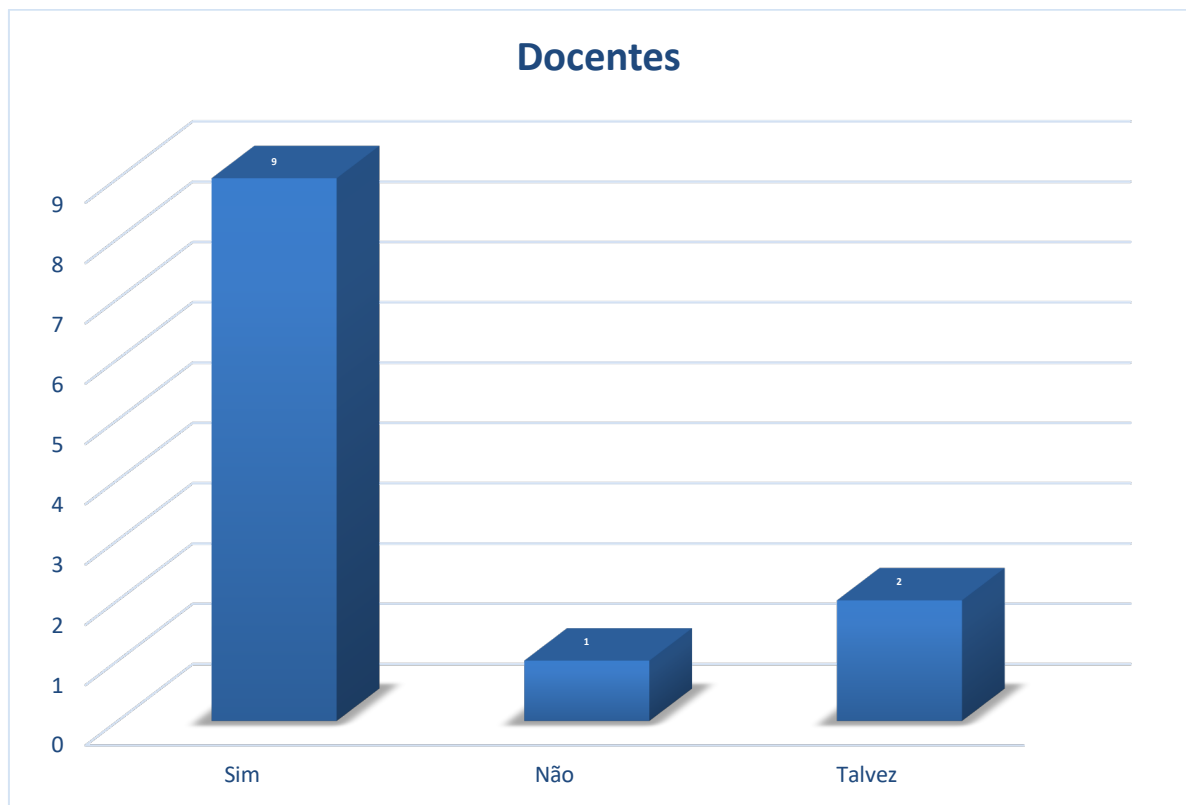
Gráfico 1 – Respostas à questão “Já participou em algum concurso de capacitação (Ação de formação pós-graduada) que o/a ajudou no trabalho com os alunos envolvendo o recurso a canções e/ou música?”



Na segunda questão, aqueles que responderam que “Sim” tinham que justificar escrevendo o título da(s) formação/formações que teriam frequentado. As respostas foram as seguintes: um dos docentes indicou “Especialização Universitária”, enquanto segundo docente colocou “ações de formação”.

Quando colocada a questão “Tem por hábito usar a música na sala de aula?”, obtivemos como resultado três respostas diferentes (Gráfico 2). Dois docentes escreveram “Talvez”, um docente optou pelo “Não” e os restantes selecionaram a resposta “Sim”. Na pergunta seguinte, quem respondeu “Sim” teria que explicar em que medida é que usariam este recurso e quem respondeu “Não” teria 3 opções dentro das quais poderia escolher para justificar o porquê de não usar a música como recurso didático. Dos docentes que escolheram a opção “Sim”, cerca de 5 justificaram-se como sendo útil para a introdução de vocabulário e conteúdos, enquanto os restantes justificaram-se dizendo que é uma ótima ferramenta motivacional. O docente que escolheu o “Não” justificou-se pela opção número 3 da questão 6.B. “Não me sinto capacitado para trabalhar com música”, não atribuindo algo negativo ao uso da música, mas sim uma dificuldade do próprio docente.

Gráfico 2 – Respostas à questão “Tem por hábito usar a música na sala de aula?”



Na questão 7, “Na sua opinião, a música facilita o trabalho com os conteúdos e/ou desenvolvimento de competências em sala de aula”, a resposta foi unânime, pois todos os participantes responderam que “Sim”, tendo todos como justificação a seguinte escolha: “Melhora a atenção, participação e interesse.” Como vimos na primeira parte deste relatório, isto acontece, pois, as crianças conectam as músicas como sendo parte das brincadeiras, brincadeiras estas que os fazem crescer e evoluir. Como defende Picopeu (1979, p.53), “a criança veio ao mundo para brincar e, é brincando que ela conhece o mundo todo. O que motiva a brincadeira não são os seus resultados, mas o transportar para outro mundo”. Porém, não só conhecem o mundo, mas é também através dessas mesmas brincadeiras vão aprendendo a socializar: “o aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a libertação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a socialização e estimula a liberdade de expressão” (Garcia & Marques, 1990, p.11).

Concluindo a análise dos dados obtidos, na última questão, “Considera que tem recursos suficientes para trabalhar a música de Inglês do 1º CEB?”, apenas um dos participantes não respondeu “Sim”, tendo escolhido responder “Talvez”. Porém, infelizmente o docente que escolheu essa opção não se justificou ao contrário de alguns dos restantes que escolheram “Sim”. Tendo a necessidade de se explicar/justificar o porquê de ter escolhido “Sim”, as respostas variaram. Um dos docentes justificou-se dizendo:

“Penso que temos sempre recursos, embora possam variar e até serem escassos em alguns casos. Mas se mostrarmos entusiasmo e conseguirmos organizar uma atividade que motive os alunos verdadeiramente, através da música, podemos até usar a nossa voz ou instrumentos musicais. Vai depender em grande parte do tipo de atividade que foi planificada e com que finalidade”.

Os restantes docentes optaram por usar respostas mais diretas e ligadas aos equipamentos disponibilizados pelas Escolas, indicando que “existe a possibilidade de usar o computador, projetos e colunas”.

Resumindo, podemos concluir que a maior parte dos docentes afirma que o uso da Música como ferramenta didática tem muito potencial, sendo que pode ser usada de várias formas dentro da sala de aula. Até mesmo quem não se sente confortável em usar, entende os vários benefícios que esta ferramenta pode trazer respetivamente no desenvolvimento do aluno.

4.4. ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PLANIFICAÇÕES E NOTAS DE CAMPO

Tendo terminado a análise dos questionários, vamos agora debruçar-nos nos planos de aula criados e implementados, procurando compreender de que forma a música foi incluída por nós enquanto estratégia.

Os planos de aula foram criados com o objetivo de constituírem uma sequência didática, compondo-se por aprendizagens esperadas, estratégias/atividades, recursos e avaliação. Acresce, ainda, de que depois da aplicação de cada um dos planos de aula, realizamos reflexões sobre o nosso desempenho.

Foram lecionadas 12 regências no decorrer da PES. Em cerca de 11 regências foram utilizadas Músicas sendo que apenas em uma das regências não foi utilizada. Nessa aula em específico a Música não foi usada em nenhum aspeto de aula. De facto, nas restantes 11 Regências foram usadas canções com os seguintes objetivos: acolhimento e encerramento de aula; motivação; exposição de conteúdo/tópicos; exploração de vocabulário e expressões; controlo comportamental; lengalengas e *Storytelling*. Sendo que a exploração de lengalengas e *storytelling* só aconteceu numa regência do 3º ano, em que se leu e analisou a história “Room on the Broom”.

As primeiras regências ocorreram no mesmo dia, no dia 6 de outubro de 2019, nas turmas do 4º AN e 4º S ano (Anexo 1, Plano de aula 1 e 2), nas quais abordámos os números (*The Numbers*). Sendo que esta era a primeira aula, começámos por nos apresentar. De seguida, começámos por cantar a canção de início de aula, a Hello Song (Figura 1), com o objetivo de descomprimir os alunos e de os colocar mais à vontade. Dado o tema a abordar, não foi possível colocar em prática uma atividade com outra canção, relativa ao tema, pois não encontrei nenhuma que se adequasse. De facto, só foi possível utilizar a Música como acolhimento e encerramento de aula, contudo os alunos mostraram-se muito recetivos e participativos. Além do mais, trata-se de uma canção que permite antecipar ao professor qual o bem-estar das crianças naquele momento preciso da aula. É também uma canção que se encontra disponível no Youtube e que permite que os alunos continuem a escutá-la em casa, seja no computador ou em dispositivos móveis.

No que diz respeito à reflexão sobre as minhas primeiras duas aulas, posso indicar que, sendo as primeiras aulas estava nervoso, não sabia como a turma iria reagir à minha forma de lecionar ou até como eu me iria sentir em frente à turma. Tendo em conta este pressuposto, acabei por optar por estratégias mais simples e também neste caso a música acabou por

facilitar a minha leção. Comecei com uma Música de acolhimento, o que foi algo que me acalmou e me deixou mais à vontade com os alunos. Por sua vez, os alunos também reagiram muito bem. A nível de comportamento foram bem-comportados e muito recetivos a aprender. Foi um bom começo, por assim dizer.



Figura 1 – Hello Song (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tVlcKp3bWH8>)

A terceira regência ocorreu no dia 23 de outubro de 2019, na turma do 3º AN (Anexo 2, Plano de aula 3), na qual abordamos os meses do ano. Sendo que esta era a primeira aula com esta turma, começámos por nos apresentar. De seguida, os alunos tiveram oportunidade de assistir a um vídeo musical sobre os meses do ano, onde foi usado um veio musical do “The Singing Walrus” (Figura 2) sobre os meses do ano. O vídeo musical, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Fe9bnYRzFvk>, foi visualizado 3 vezes no início na aula, de forma a permitir aos alunos explorar o vocabulário em apreço. Após observarem e ouvirem a primeira vez, muitos dos alunos sentiram-se, desde logo, capazes de tentar acompanhar a Música, o que acabou por facilitar a posterior aquisição de conteúdos, pela motivação quase instantânea que se verificou. O objetivo referente ao uso da canção nesta aula era o de motivar os alunos para o tema, mas a música não só deu motivação aos alunos para entender e aprender sobre o que iríamos falar, como também serviu para explorar e consolidar vocabulário. Como tal, acabou por se revelar um recurso central e estratégico no processo de ensino e aprendizagem que equacionámos. No final da aula, os alunos pediram para ouvir a canção, o que só demonstrou que eles realmente tinham gostado.



Figura 2 – The Singing Walrus – Months of the Year (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Fe9bnYRzFvk>)

No que diz respeito à reflexão referente à regência do dia 23 de outubro de 2019, há que indicar que esta era de novo uma primeira aula com uma turma nova, pelo que acabou por provocar mais um pequeno nervosismo na barriga. Porém, nesta aula consegui colocar em prática a Música com todos os meus objetivos tendo sido estes cumpridos. A turma reagiu muito bem ao uso da canção como ferramenta para apresentar os conteúdos, mostrando-se muito recetivos e cheios de energia para aprender. No final da aula senti uma alegria estonteante porque tinha realizado algo que sempre sonhei, estar a lecionar e tudo correr na perfeição.

No dia 28 de outubro de 2019, nas turmas do 3º AN e 3º S abordamos o “Halloween” e a história “Room on the Broom” (Figura 3) (Anexo 3, Plano de aula 4 e 5). Começámos a aula com a Música de acolhimento. Após os alunos cantarem e libertarem as suas energias, estes tiveram a oportunidade de ver um novo vídeo musical sobre o tema que iria ser abordado: o Halloween. Os alunos ficaram muito interessados e rapidamente responderam sobre o tema que iria ser trabalhado. Durante esta regência acabei por usar as lengalengas e explorar a abordagem de *storytelling* com “Room on the Broom”. Os alunos mostraram-se muito recetivos e com um nível de atenção muito alto, sendo que no final pedi para me explicarem a história e quase toda a turma conseguiu acompanhar do início ao fim. Nestas aulas consegui

atingir todos os objetivos que pretendia, pois consegui abordar todos os tópicos que pretendia com o recurso a uma canção com base em *storytelling*.



Figura 3 – Room on the Broom (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XsfhYNH6O-8&t=60s>)

No que diz respeito à reflexão das aulas do dia 28 de Outubro de 2019, como referi no parágrafo anterior, foram as primeiras aulas em que foi possível atingir todos os objetivos que tinha em mente com o uso da canção, algo que me deixou em êxtase. Os alunos reagiram bem à forma de lecionar que eu usei, sendo que os resultados foram muito positivos. Devido ao interesse mostrado por eles no que concerne a esta ferramenta didática, senti que tinha escolhido o tópico perfeito para o meu trabalho final de mestrado. Contudo, nestas aulas senti-me um pouco desorientado face ao plano que tinha que seguir, pelo que escolhi então seguir uma ordem que eu próprio entendesse como correta e que me possibilitasse lecionar de forma mais relaxada e completa, fazendo as devidas adaptações aos percursos didático-pedagógicos que tinha previamente idealizado.

No dia 30 de Outubro de 2019, nas turmas do 3º AN e 3º S deu-se a continuação e finalização da exploração dos temas “Halloween” e da história “Room on the Broom” (Anexo 4, plano de aula 6 e 7). As aulas começaram mais uma vez com a canção de acolhimento e seguiu-se a canção da história “Room on the Broom”. Mais uma vez testei os conhecimentos dos alunos pedindo para que me respondessem a um questionário sobre a história, sendo que

teriam as imagens para ordenar e só teriam que responder a palavra correspondente, testando assim o vocabulário e a sua aquisição. A repetição da audição da canção, através da visualização do vídeo, teve como objetivo ajudar os alunos a desenvolver a capacidade cognitiva e de aquisição de vocabulário. Ou seja, ao ouvirem a canção novamente iriam recordar e estabelecer a forma correta de reproduzir o vocabulário, sendo que a língua inglesa não é uma língua transparente, ou seja, possui correspondências pouco claras e menos diretas entre a grafia da letra e o seu som. A partir do momento em que o aluno ouve, interessa-se e aprende através da canção, e dificilmente a irá esquecer, como defende Abdellah (2002, WEB), ou seja, “songs once learned are very hard to forget”.

No que se refere à reflexão das aulas do dia 30 de outubro de 2019, demos como continuação os temas do Halloween e realizámos uma exploração mais profunda da história “Room on the Broom”. Os alunos estavam muito animados pelo facto de serem presenteados mais uma vez com as canções relacionadas com os temas. Como surpresa, optei por presentear as turmas com um vídeo musical para ajudar na consolidação da compreensão da história, algo que acabou por funcionar muito bem, pois os alunos desta vez concentraram-se em expressões que surgem na história, como por exemplo: “Wosh, they were gone!”, “They searched for the bow”, “I am a dog as keen as I can be”, etc. Os alunos acabaram por consolidar bem os seus conhecimentos através desta aula, sendo que a adesão à ferramenta didática em questão foi total, não havendo de novo um aluno que se sentisse retraído em tentar cantar ou até mesmo em responder, embora por vezes nem sempre com a pronúncia mais correta.

No dia 13 de Novembro de 2019, nas turmas 3º AN e 3S abordámos um novo tema, trabalhámos a introdução de uma estação do ano: o Outono (Anexo 5, plano de aula 8 e 9). Mais uma vez começámos as aulas com a Música de acolhimento para libertar as energias e dar motivação. Após a Música de Acolhimento expus uma Música para introduzir a estação Outono (*Autumn*). Utilizei a canção “Autumn Leaves are Falling Down” da “The Learning Station” (Figura 4), sendo que esta Música “obrigava” os alunos a fazerem uma coreografia, algo que eles gostaram bastante, porém, alguns alunos utilizaram este momento mais descontraído para estarem desatentos e para causarem distúrbios. Foi muito fácil de os controlar, no entanto fez-me questionar se valeria a pena usar Músicas com coreografia face

a necessidade de controlar os alunos. Após a Música e a realização da coreografia, fiz questão de perguntar aos alunos quais as características do Outono presentes na Música. Acabei por ser um pouco exigente ao fazer questões totalmente em inglês, sendo que poucos alunos conseguiram responder. No entanto, o recurso à linguagem corporal e à língua materna, acabou por facilitar a participação destes. Antes de a aula acabar, os alunos pediram para ouvir a canção relativa ao Outono mais uma vez, o que demonstra que eles gostaram da mesma e tinham interesse em estar atentos.



Figura 4 – “Autumn Leaves are Falling Down” da The Learning Station (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CyJlfdA71Lc>)

Por sua vez, no que se refere à reflexão das aulas dia 13 de Novembro de 2019, nestas duas aulas tivemos dois momentos distintos. Ambas as turmas reagiram muito bem ao uso da música no processo de ensino e aprendizagem, porém, desta vez esteve em prática uma coreografia que acompanhava o vídeo musical, ou seja, estava diretamente presente no vídeo. Na primeira turma deu-se a dificuldade em controlar a turma, pois tinha sido a primeira vez que tinha colocado uma coreografia em sala de aula. De facto, alguns dos alunos estavam desconcentrados e não revelaram atenção ao verdadeiro propósito do vídeo musical. Contudo, na segunda turma como já me tinha apercebido do que tinha acontecido na aula anterior, tomei medidas, ou seja, fui claro quanto às instruções: os alunos teriam que decorar

5 características presentes no vídeo musical que pertencessem ao tema que iríamos abordar. Foi uma solução criada no momento com intuito de fazer com que os alunos não se desconcentrassem, solução esta que resultou na perfeição. Assim sendo, podemos indicar que é importante que as instruções sejam dadas de forma explícita aos alunos, para que o trabalho com a canção na sala de aula tenha um determinado fim.

No 27 de Novembro 2019, na turma 3º AN, continuámos a abordar e a explorar o tema *Autumn*, mas desta vez mais direcionados para as cores e a meteorologia da respetiva Estação (Anexo 6, plano de aula 10). Começámos a aula então com a canção de acolhimento (o seu papel já foi exposto nos parágrafos anteriores, ou seja, libertar o stress e acionar a mentes dos alunos para a aprendizagem do inglês como língua estrangeira). Após a audição da canção, abordámos um pouco do que foi transmitido na aula anterior, fazendo algumas revisões, e por sua vez, expusemos aos alunos que tópicos que iríamos abordar, ou seja, “The Colours and The Weather”. Mais uma vez, utilizei a canção (*The Leaves are Falling Down*), mas desta vez com vídeo para ser mais fácil de identificar as características a explorar neste novo tópico. Desta vez, tive mais em atenção o comportamento dos alunos, devido ao que se tinha passado anteriormente no momento da coreografia. Os alunos gostaram imenso do vídeo, pois foi-lhes possível identificar quase todas as cores e condições meteorológicas do Outono. Os alunos conseguiram responder através de *flashcards*, isto é, os alunos levantavam-se e tinham que colocar a respetiva palavra sobre a respetiva imagem. Ao fazer a seleção, teriam que ler em voz alta a mesma. Terminámos a aula com a canção de encerramento e, mais uma vez, a pedido dos alunos com a canção do outono.

No que se refere à reflexão da aula do dia 27 de novembro de 2019, sendo que tinha tido dificuldade em controlar a turma na aula anterior, escolhi usar a mesma estratégia que usei com a outra turma do 3º ano. Cada aluno teria que identificar 5 características dos temas que iríamos abordar presentes no vídeo musical. Apesar de repetitivo, os alunos acabaram por pedir para voltar a ver o vídeo cerca de 2 vezes, o que demonstrou que realmente eles tinham gostado e se tinham verdadeiramente interessado pelo que estava a ser transmitido. Para testar se realmente os alunos tinham aprendido os conteúdos, usei outra ferramenta didática pra o fazer, ou seja, o uso de *flashcards*. Os alunos reagiram muito bem, pois era uma

atividade que permitia ao aluno levantar-se e colocar a respetiva palavra sobre a respetiva imagem, sendo que este tinha que se expressar oralmente, antes de a colocar. Os resultados foram bastante positivos sendo que quase toda a turma conseguiu corresponder aos objetivos.

No dia 15 de Janeiro de 2020, na turma do 4º S, abordámos o tópico “o Tempo”, as horas (Anexo 7, plano de aula 11). Começámos, então, a aula com a habitual canção do acolhimento. Após a exploração da mesma, coloquei a canção “What Time Is It” dos Dream English Kids (Figura 6). Com esta Música tive como objetivo expor o seguinte vocabulário/expressões: “o’clock”, “quarter past”, “half past”, “quarter to”, “midnight”; e “midday”. A maior parte dos alunos conseguiu entender os conteúdos, porém, quanto àqueles com maior dificuldade, foi necessário ter mais calma e explicar, de forma que eles entendessem. Por vezes, alguns alunos têm dificuldade em adquirir os conteúdos mesmo usando um recurso multissensorial como a canção.

Quanto à reflexão da aula do dia 15 de janeiro de 2020: podemos dizer que esta foi a aula que mais dificuldade tive em lecionar, não porque os elementos que escolhi para transmitir os conteúdos não eram os mais indicados, mas porque o tema em si suscitou dúvidas na turma. Através do vídeo musical e do uso de um relógio feito em cartolina, os alunos perceberam bem o vocabulário geral ligado as horas (“o’clock”; “quarter past”; “half past”; “quarter to”; “midnight”; e “midday”), porém, quando abordamos as restantes formas de dizer as horas (por exemplo “five past two”) começaram então a surgir as dúvidas. Apesar das dúvidas presentes na turma, os objetivos ligados ao uso da canção em sala de aula foram atingidos, já que com o uso da coreografia associada à canção os alunos conseguiram efetivamente entender o tema.



Figura 6 – “What Time Is It” dos Dream English Kids (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=0Yq_rztquuU)

Por último, no dia 28 de janeiro foi a minha última regência. Como tal, na turma 3º S abordámos o tema “The Classroom Language” (Figura 7) (Anexo 8, plano de aula 12). Mais uma vez, começámos com a canção de acolhimento e, de seguida, os alunos visualizaram um vídeo sobre o tema em apreço, sendo que os conteúdos foram muito bem rececionados pelos alunos. Após a visualização do vídeo, perguntei aos alunos sobre o conteúdo em si e se estes conseguiriam explicar algumas das regras que viram, recorrendo à sua língua materna. Este exercício serviu para que os alunos pudessem criar uma ligação com a língua materna, sendo mais fácil depois a aprendizagem, sendo que esta se desenvolve e consolida num contexto que lhes é mais familiar.

No que concerne à reflexão referente a esta aula, há que dizer que esta foi a minha última regência. Como tal, de certa forma estava aliviado por estar a acabar, mas por outro lado estava triste pois tinha-me aficionado aos alunos. Com isto posso dizer que criei laços emocionais entre professor e aluno. Acabou por ser um dia muito emocionante tanto para mim como para os alunos, pois sabiam que era a última aula que lhes iria dar.



Figura 7 – Classroom Language

(disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=G5jbUKTOVCo>)

Para terminar esta análise, gostaria de indicar que penso que me fui repetindo um pouco no decorrer das reflexões, porém, posso classificar que a minha experiência como professor estagiário foi muito positiva, tendo sido sempre possível colocar em prática a Música como instrumento didático, e sendo quase sempre possível abordar as áreas de interesse.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, pretendi identificar e compreender os benefícios, potencialidades e limitações da Música como instrumento didático no ensino e na aprendizagem de Inglês no 1º CEB, através de uma experiência de estágio pedagógico, tendo em conta, também, o facto de procurar compreender que tipos de competências de comunicação em línguas se pode desenvolver através desta ferramenta didática.

Este estudo teve como base três questões de investigação, questões estas que servem para ter uma ideia do que se pretende resolver dentro da problemática, o que se pretende atingir e a forma como o conseguir. As questões são as seguintes:

1. Com que estratégias se pode incorporar a música na sala de aula de inglês no 1º CEB?
2. De que forma e com que fins utilizam os professores este recurso?
3. De que forma a música intervém no desenvolvimento dos alunos?

Em relação à primeira questão de investigação, “Com que estratégias se pode incorporar a Música na sala de aula de inglês no 1º CEB?”, é possível obter respostas através dos dados recolhidos, mas maioritariamente através da parte teórica presente no Capítulo I. Após o estudo, foi possível observar que a Música pode ser utilizada de várias formas dentro da sala de aula, porém, a estratégia de como a usar estará dependente sempre do pedagogo e dos seus objetivos, pois é através da escolha das suas estratégias de organização e estruturação que os alunos conseguem desenvolver o seu pensamento crítico. Como é destacado por Vieira e Tenreiro-Vieira (2005), a estratégia na educação encontra-se interligada com o papel do professor, ou seja, a estratégia é pensada e mobilizada de forma a elaborar um plano de aula com o objetivo de lecionar um determinado conteúdo, trabalhando competências específicas. Durante o estudo surgiu também outro conceito que também se enquadra nesta questão de investigação, uma estratégia que se destaca, sendo esta denominada de: Diferenciação Pedagógica. Este método tem como finalidade desenvolver metodologias de ensino diversificadas focadas nas diferenças individuais do aprendente, em que um enfoque

multissensorial potenciado pelo uso do vídeo e som pode favorecer a aprendizagem de todos os alunos, mesmo aqueles com mais dificuldades.

A música pode ser trabalhada em qualquer momento da aula, dependendo sempre do objetivo do professor. Porém, mais uma vez, apesar das estratégias em si serem diversificadas, dependerá sempre da versatilidade e criatividade do professor e, acima de tudo, pode contribuir para a empatia entre o professor e seus alunos. Pois, esta relação não só facilita a construção de conhecimento como também da aprendizagem dentro e fora das paredes da sala de aula. Esta necessidade da ligação entre professor e aluno veio-se a comprovar como algo eficaz no decorrer da minha prática.

No que se refere à segunda questão, “De que forma e com que fins utilizam os professores este recurso?”, há que referir que com o século em que nos encontramos, o século da globalização e da tecnologia, os professores necessitam de se adaptar às contínuas mudanças e com isso necessitam de encontrar novas formas de captar a atenção dos alunos. Neste caso em específico, o uso da canção vai ao encontro das necessidades do aluno. Como sabemos, os alunos atualmente são designados como “digital natives” e para eles o “confronto” com objetos multissensoriais, como é a canção, é algo ao qual eles já estão habituados. Por que não utilizar a canção didaticamente? É através das músicas que as crianças ao brincarem exercitam, de forma natural, o corpo, expandem a memória e o raciocínio e desenvolvem o gosto pelo canto. Assim sendo, “poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis à educação global” (Melo, 1985, p.35). Tendo em atenção as respostas que obtivemos no questionário realizado a professores de Ensino de Inglês no 1º Ciclo, podemos afirmar que os participantes responderam que a canção pode ser utilizada pelos professores das seguintes formas: a) para a aquisição de conteúdos; b) para a introdução de vocabulário e expressões; e, acima de tudo, c) como recurso que favorece a atenção, a participação e interesse dos alunos.

Por último, temos que ter em conta a última questão de investigação, “De que forma a música intervém no desenvolvimento dos alunos?”. Penso que a resposta à terceira questão de investigação vai ao encontro do que foi respondido na segunda questão de investigação. O

uso da canção no desenvolvimento da criança é bastante positivo. Isto deve-se à ligação que a música tem quanto ao despertar emocional da criança para a aprendizagem e também à influência que exerce no plano corporal. É através das brincadeiras que as crianças conhecem o mundo. Como defende Picopeu (1979, p.53), “a criança veio ao mundo para brincar e, é brincando que ela conhece o mundo todo. O que motiva a brincadeira não são os seus resultados, mas o transportar para outro mundo”. Porém, não só conhecem o mundo, mas é também através dessas mesmas brincadeiras vão aprendendo a socializar: “o aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a libertação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a socialização e estimula a liberdade de expressão” (Marques, 1990, p.11). Afirmamos, então, que ao usarmos a canção como recurso didático é possível estimular a atividade dos neurónios e, por consequência, as sinapses tornam-se mais rápidas, dando-se então uma maior capacidade de concentração e de aprendizagem (cf. Ostrander & Schoeder, 1978). A canção permite que haja um desenvolvimento muito diversificado, destacando-se 5 áreas importantes no desenvolvimento do aluno, sendo estas: o desenvolvimento linguístico; o desenvolvimento afetivo; as suas capacidades cognitivas; o fator social e cultural; e, por último, as suas capacidades psicomotoras. Com isto é possível afirmar que o uso da Música como ferramenta didática tem muito potencial e que, por sua vez, é muito bem aceite pelos alunos pois faz a ligação entre o didático e o lazer.

Revisitando a minha Prática de Ensino Supervisionada, e debruçando-me sobre limitações e aspetos a melhorar, em primeiro lugar, considero que houve tempo para analisar se os alunos tinham desenvolvido competências - alvo, tudo que tinha em mente colocar em prática foi conseguido. Contudo, face à tentativa de uma análise mais aprofundada relacionada com o desenvolvimento das chamadas “creactical skills” por parte dos alunos, verificámos que seria necessário mais tempo junto destes para obter resultados mais profícuos. Em segundo lugar, tive dificuldades no que diz respeito ao questionário e à recolha de dados, pois quando apliquei o questionário pensei que conseguisse obter um número maior de respostas. Tal não foi possível, dado o tempo que possuía e a dificuldade em contactar mais docentes. Talvez tal se tenha verificado devido à sobrecarga de trabalho a que os docentes têm estados expostos, nos tempos difíceis de pandemia que nos encontramos a viver.

Sinto que fiquei muito satisfeito pelo trabalho que realizei tanto como professor estagiário como autor do meu relatório final de estágio. Sinto que fiz a escolha certa para o meu futuro. Também espero que este estudo faça parte da melodia que um dia irá mudar a pauta musical que é a Educação em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- Abdellah, A. S. (2002). *Songs, chants and rhymes in English language teaching. Spotlight on primary English education resources*. Washington, DC: Academy for Educational Development. Disponível em:
<http://www.svu.edu.eg/arabic/links/camps/qena/DvlpEducation/cv/manaheg/antarr ea search/booksandclass/Songs,%20Chants%20and%20Rhymes%20in%20English%20language%20teaching.PDF>
- Brackmann Puhlmann, C. (2017). *Desenvolvimento do Pensamento Computacional, através de atividades desplugadas na educação básica*. Disponível em
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>.
- Brewster, J., Ellis, G. and Girard, D. (1992). *The primary English teacher's guide*. London: Penguin Books.
- Bona, P. (1997). *Método Musical*. São Paulo: IGAL.
- Codes, J. (1997). *Las estrategias cognitivas en el aula*. Madrid: Editorial Escuela Española.
- Cruz, M. (2021). CLIL Approach and the Fostering of “Creactical Skills” Towards a Abstract Global Sustainable Awareness. *MEXTESOL Journal*, 45(2).
- Cruz, M. (2005). *Cibercomunicador intercultural: imagens das línguas em chat plurilingue*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Cruz, M. (2011). *Consciência cultural crítica numa comunidade virtual educativa de línguas*. Universidade de Aveiro, Aveiro. Retrieved from
<http://repositorio.esepf.pt/handle/123456789/1487>.
- Cruz, M., & Orange, E. (2016). 21st Century Skills in the Teaching of Foreign Languages at Primary and Secondary Schools. *Turkish Online Journal of Educational Technology, Special Issue for IETC, ITEC, IDEC, ITICAM 2016*, 1-12.

- Freire, P. (1985). *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Garcia, M., Marques, L. (1990). *Brincadeiras cantadas*. Porto Alegre: Kuarup.
- Griffee, D. T. (1992). *Songs in action*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- Hancock, M. (2013). *Singing Grammar Book and Audio CD: Teaching Grammar Through Songs*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Knutson, S. (2003). Experiential Learning in Second-Language Classrooms. *TESL Canada Journal*, 20(2), 52-64. <https://doi.org/10.18806/tesl.v20i2.948>.
- Kuśnierek, A. (2016). *The role of music and songs in teaching English vocabulary to students*. Poland: World Scientific News, 1(43), 1-55. Disponível em <http://www.worldscientificnews.com/wp-content/uploads/2015/10/WSN-431-2016-1-55.pdf>.
- Lira, M. (1993). *Brincadeiras e jogos*. Rio de Janeiro: Universidade de Rio de Janeiro.
- Llera, J. (1993). *Procesos, Estrategias y Tecnicas de Aprendizaje*. Madrid: Sintesis.
- Miragaya, A. M. (1992). *On the use of rock 'n'roll songs in the EFL classroom*. São Paulo: BRAZ-TESOL.
- Moreira, A., Santos, H. e Coelho, I. (2014). A música na sala de aula – a música como recurso didático. *Humanitas*, 3(11).
- Moscovici, S. (Ed.). (1972). *Psychological of language*. Chicago, IL: Markham.
- Murphey, T. (1992). *Music and song*. Oxford: Oxford University Press.
- Ostrander, L., Schoeder, L. (1978). *Superaprendizagem pela sugestologia*. Rio de Janeiro: Record.

- Paquette, K. R., & Rieg, S. A. (2008). Using music to support the literacy development of young English language learners. *Early Childhood Education Journal*, 36(3), 227- 232. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-008-0277-9>.
- Proença, M. (1990). *Didática da História*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ramos, J. L. (2016). *Desafios da introdução ao pensamento computacional e à programação no 1º ciclo do ensino básico: racionalizar, valorizar e atualizar*. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/8481/pdf>
- Roldão, M. (2010). *Estratégias de ensino: o saber e agir do professor. Coleção: Desenvolvimento Profissional de Professores*. Braga: Edição Fundação Manuel Leão.
- Shin, J. K. (2017). Get Up and Sing! Get Up and Move! Using Songs and Movement with Young Learners of English. *English Teaching Forum*, 55(2), pp. 14-25. Disponível em https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/etf_55_2_p14-25.pdf.
- Vieira, R., Tenreiro- Vieira, C. (2005). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- World Economic Forum. (2016). *New vision for education: Fostering social and emotional learning through technology*. Disponível em http://www3.weforum.org/docs/WEF_New_Vision_for_Education.pdf

ANEXOS

Anexo 1 - Planificação das 1ª duas regências

PLANO DE AULA – 1 e 2	
Disciplina: Inglês	Turma: 4º AN 4º S
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: The Numbers	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number... Wednesday 6 th October 2019
	Numbers

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
		Vocabulário : expor os números de forma cardinal e ordinal.	Quadro interativo para suporte digital (o quadro branco não tem o tamanho	Domínio do vocabulário dos números, ou seja, domínio daqueles que já sabem; capacidade auditiva e	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa ao vocabulário, seja relativa a

The Numbers (Ordinal and Cardinal)	Testar o conhecimento da Matéria e expor de forma mais completa.	Estruturas frásicas: Do you know the difference between cardinal numbers and ordinal numbers? If yes, can you please explain it to me?	necessário para expor todo o conteúdo); Quadro normal para expor a lição e o sumário e algumas explicações face a questões levantadas pelos alunos.	expressiva de percepção à pronúncia.	leitura e entender o nível do conhecimento e percepção dos alunos)
------------------------------------	--	--	---	--------------------------------------	--

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma, “Good afternoon students” Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula. O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem / ou pode pedir a um aluno para o vir escrever. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em relembrar estes

	conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo. O professor pergunta ainda “How is the weather today?”
25 min	O professor questiona os alunos sobre o que sabem dos números e se sabem distinguir os cardinais dos ordinais. Primeiro se o sabem em português e depois convida os alunos a tentarem em inglês. Feitas as questões, o professor começa a expor os números cardinais, o 0 até 100. O professor escreve em português e em inglês para que percebam, os alunos têm então que passar. Após passarem o professor pede aos alunos para lerem os números.
20 min	Após os alunos passarem e lerem os números cardinais, o professor aproveita a tabela com os números cardinais e expõem os números ordinais. Estes de 1 até 23, até 23 para que possa explicar o uso do “st”, “nd”, “rd” e “th”. Após explicar aos alunos, estes têm que passar para o caderno a tabela com os números ordinais. No fim de passarem o professor pergunta se perceberam e questiona os alunos sobre o uso das siglas (st; nd; rd; th;) e pede aos alunos para lerem os números ordinais.
5 min	Bingo com os números ordinais e cardinais.

Anexo 2 - Planificação da 3ª regência

PLANO DE AULA – 3	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º AN
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: Meses do ano / Os Números	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	<p>Lesson number... 23th, October de 2019</p> <p>Months of the year.</p> <p>Numbers.</p>
-----------------	--

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
		Vocabulário : January; February; March; April; May; June; July;	Quadro interativo para suporte digital (música); Quadro normal para expor o	Domínio dos meses do ano; capacidade de identificar o número cardinal em extenso.	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa aos números, seja relativa aos meses e

<p>Meses do ano/ Números</p>	<p>Testar o conhecimento da Matéria já abordada.</p>	<p>August; September; October; November; December; The Numbers</p> <p>Estruturas frásicas: What is your favourite month? It`s...;</p> <p>When is your birthday? It`s...;</p> <p>What is your favourite number? It`s...</p>	<p>vocabulário ; fichas em papel para a realização de exercícios.</p>		<p>entender o nível do conhecimento dos alunos)</p>
----------------------------------	--	---	---	--	---

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	<p>(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma, “My name is...”, por sua vez pede a cada um que se apresente, “What’s your name?”. Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula (a música do Rocky). O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em lembrar estes conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo.</p>
25 min	<p>O professor diz que vão ouvir uma música nova sobre os meses do ano. Para isso, mostra um pequeno vídeo em que cantam os meses do ano e em que os alunos podem também participar (cantado), pois a música é bastante simples e vai de encontro ao conhecimento dos alunos. Após ouvirem e cantarem a música, o professor pergunta as seguintes questões “When is your birthaday?” e “What is your favourite month?”. O professor pode perguntar individualmente ou pedir para que se juntem em pares e que se questionem um ao outro. Após responderem às perguntas têm que realizar uma ficha de palavras cruzadas sobre os meses do ano. Os meses estarão no quadro para facilitar um pouco a tarefa do aluno, este exercício poderá ser realizado em pares ou individualmente.</p>
25 min	<p>A segunda atividade estará relacionada com os números. Serão colocados no quadro duas tabelas, uma com números cardinais e outra com os números por extenso (em inglês), os alunos terão então que passar para o caderno. Após passarem, os alunos terão que conseguir identificar, e por sua vez ligar o número cardinal ao respetivo número por extenso. Quando acabarem, o professor escolhe alguns alunos para irem ao quadro para realizar a correção do exercício. Por último os alunos terão que dizer os números até 20 e depois de 10 em 10 até 100, e qual o seu número favorito. Como recapitulação da matéria já abordada.</p>

Se ainda houver tempo !!!	Após realizarem todas as atividades os alunos poderão jogar ao Bingo utilizando ambas as matérias.
------------------------------------	--

Anexo 3 - Planificação da 4º e 5º regência

PLANO DE AULA – 4 e 5	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º AN 3º S
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: Halloween / Story: “Room on the Broom”	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number... Monday 28 th October 2019 Halloween / Story: “Room on the Broom”
-----------------	---

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
		Vocabulário : personagens da história e todo o vocabulário importante para desenrolar da história (neste caso	Quadro interativo para suporte digital (música); Quadro normal para expor o vocabulário ; uso de	Capacidade de identificar objetos relativos ao Halloween; capacidade de corresponder o nome em inglês ao seu respetivo	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa ao conhecimento dos alunos face ao tema a ser

<p>Halloween Story: “Room on the Broom”</p>	<p>Abordar o tema do Halloween e o conhecimento dos alunos em relação à festividade.</p>	<p>objetos que pertenciam à bruxa)</p> <p>Estruturas frásicas: What do you know about Halloween?</p> <p>What is the Halloween fantasy that you like to wear?</p> <p>Do you know this story??</p> <p>If yes, can you explain it to me?</p>	<p>materiais visuais contendo imagens e os seus respectivos nomes em inglês.</p>	<p>representante visual.</p>	<p>abordado (Halloween), seja relativa à história e entender o nível do conhecimento e pensamento crítico dos alunos)</p>
---	--	--	--	------------------------------	---

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	(Rotina) O professor pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula (a música do Rocky). O professor escreve o sumário no quadro, e pede aos alunos para o ajudarem. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em relembrar estes conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo. O professor pergunta ainda “How is the weather today?”
15 min	O professor diz que vão ouvir uma música nova sobre o Halloween. Para isso, mostra um pequeno vídeo em que cantam sobre o Halloween e sobre respetivas características do tema, como por exemplo: aparecem lobisomens, bruxas etc no vídeo. Sendo chamativo para os alunos este vídeo acaba por apresentar aos alunos o tema que vai ser abordado. Após ouvirem e cantarem a música (os que conseguirem acompanhar), o professor pergunta as seguintes questões “ What do you know about Halloween? ”; “ What is the Halloween fantasy that you would like to wear? O professor pode perguntar individualmente, após responderem às perguntas o professor aborda um pouco a origem do Halloween de onde veio e a festividade em si
35 min	A segunda atividade estará relacionada com a história “Room on the Broom”. O professore antes de abordar a obra e o seu vocabulário faz as seguintes perguntas, “ Do you know this story? ” “ If yes, can you explain it to me. ”. Após esta abordagem o professor faz um breve resumo da obra, ao realizar o resumo começa a abordar o vocabulário da obra (personagens e objetos mais importantes). Faz abordagem ao vocabulário colocando imagens das respetivas personagens e objetos no quadro, após colocar todas o professor levantará um papel com o nome de cada figura exposta nas imagens. Os alunos de forma controlada têm que saber identificar palavra com imagem. Quem acertar tem direito a vir ao quadro colando a palavra por baixo da sua respetiva imagem, o aluno tem ainda de escrever a

	<p>palavra em português. Mostrando que sabe identificar seja em português seja em inglês.</p> <p>Após identificarem todas, os alunos têm que passar para os seus cadernos as palavras em inglês e as suas respetivas em português.</p>
	<p>Para T.P.C os alunos têm que estudar o vocabulário e realizar uma tarefa do “Caderno de Atividades”, pintar e decorar uma abóbora da forma que eles melhor entenderem.</p>

Anexo 4 - Planificação da 6º e 7º regência

PLANO DE AULA – 6 e 7	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º AN 3º S
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: Story Vocabulary / Story: “Room on the Broom”	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number... 30 th October 2019 Story Vocabulary Story: “Room on the Broom”
-----------------	--

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário/ Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
		Vocabulário: Vocabulário já abordado relativo à obra e leitura mais detalhada da obra.	Quadro interativo para suporte digital (música e vídeo); Quadro normal	Domínio do vocabulário já abordado; capacidade auditiva de percepção ao ouvirem a história.	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa ao vocabulário, seja relativa a

<p>Halloween / Story “Room on the Broom”</p>	<p>Testar o conhecimento da Matéria já abordada (vocabulário) e interpretação da obra.</p>	<p>Estruturas frásicas: What is the name of this (image; object; character; etc)?</p> <p>Ask them about what they understand from the reading.</p>	<p>para expor a lição e o sumario; utilização do livro “Room on the Broom” para leitura.</p>		<p>leitura e entender o nível do conhecimento e percepção dos alunos)</p>
--	--	--	--	--	---

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	<p>(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma, “Good afternoon students” Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula. O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem / ou pode pedir a um aluno para o vir escreve. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da</p>

	<p>semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em lembrar estes conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo. O professor pergunta ainda “How is the weather today?”</p>
15 min	<p>O professor diz que os alunos vão realizar um questionário sobre o vocabulário dado na última aula (Revisão). Para isso, o professor utiliza as imagens relativas ao vocabulário já abordado e questiona os alunos sobre qual o seu respetivo nome em inglês. Antes de avançar o professor vai verificar as abóboras que ficaram como T.P.C e escolher as melhores 3.</p>
25 min	<p>A segunda atividade estará relacionada com a história. Os alunos irão primeiro ver um vídeo relativo à história e depois iram ouvir a leitura a partir do professor. A leitura do professor tende a facilitar mais a interpretação para o aluno.</p>
10 min	<p>Os alunos têm que realizar uma ilustração da parte que mais gostaram da história (“Room on the Broom”), esta ilustração tem como finalidade ir a concurso que se realizara na próxima aula.</p>

Anexo 5 - Planificação da 8º e 9º regência

PLANO DE AULA – 8 e 9	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º AN 3º S
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: Introduction the season: Autumn	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number... Wednesday 13 th November 2019 Numbers
-----------------	--

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
	Testar o conhecimento	Vocabulário : Cores; Atividades; Vestuário; Festividades; Condições Climáticas Estruturas frásicas: Do	Quadro interativo para suporte digital (para expor o vídeo sobre o Outono); Quadro normal para expor a lição e sumario e	Domínio do vocabulário relacionado com o Outono, dentro das perguntas destinadas aos alunos (Cores; Atividades; Vestuário; Festividade;	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa ao vocabulário, seja relativa a leitura e entender o nível do

<p>The season: Autumn</p>	<p>o da Matéria e expor de forma mais completa.</p>	<p>you know what season is presented on the video?</p> <p>What colours can we find in autumn??</p> <p>What clothes we wear?</p> <p>What festivity do we have in autumn?</p> <p>What activities can we do in autumn?</p> <p>How is the weather?</p>	<p>os conteúdos relacionados sobre a Estação.</p> <p>Uso das tesouras para recortes das folhas, juntamente com marcados para as colorir.</p> <p>Utilização de pioneses para afixar a cartolina e as respetivas folhas na parede.</p>	<p>Condições Climáticas) capacidade auditiva e expressiva de percepção à pronúncia.</p>	<p>conheciment o e percepção dos alunos)</p>
---------------------------	---	--	--	---	--

--	--	--	--	--	--	--

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma, “Good afternoon students” Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula. O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem / ou pode pedir a um aluno para o vir escreve. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em relembrar estes conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo. O professor pergunta ainda “How is the weather today?”
25 min	O professor expõe o vídeo sobre o Outono, e depois de verem o vídeo o professor questiona os alunos sobre o que sabem sobre o Outono. Após questionar no geral, o professor começa a direcionar os conteúdos tendo em conta os seus objetivos. Ou seja, o professor começa a questionar os alunos usando palavras chaves como por exemplo: Cores; Atividades; Condições Climáticas (Tempo); Vestuário; Festividades. Com isso o professor constrói o conhecimento através do pensamento crítico dos alunos.
25 min	Após passarem para o caderno os conteúdos, o professor dá a cada aluno uma folha de papel com o desenho de uma folha de árvore. Cada aluno tem que recortar, pintar e escolher uma das palavras presentes no conteúdo lecionado (relacionado com o Outono). Após fazerem isso, os alunos dão as respetivas folhas ao professor para que este as coloque juntamente com a cartolina na parede (na cartolina está presente um desenho de uma árvore no outono, dentro da árvore está escrita a palavra “Autumn”). Ao todo darão 22 folhas. Se não conseguirem acabar em aula fica como trabalho de casa.

Anexo 6 - Planificação da 10ª regência

PLANO DE AULA –	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º AN
Data: 2019	Duração: 60 minutos
Tema: Autumn – colours and the weather	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number nineteen (19) Friday 27 th November 2019 Autumn – Colours and The Weather
-----------------	---

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos	Competências	Avaliação
		Vocabulário: Cores; Tempo Estruturas frásicas:	Quadro interativo para suporte digital (para expor o vídeo sobre o Outono – the leaves are falling	Domínio do vocabulário relacionado com o Outono, dentro das perguntas destinadas aos alunos (Cores;	Avaliação diagnóstica (observação de ambas as atividades, seja a relativa ao vocabulário, seja relativa a

<p>The season: Autumn Colours The Weather</p>	<p>Testar o conhecimento da Matéria, fazer uma revisão e expor/ explicar de forma mais completa.</p>	<p>What colour is this? What is happening in this flashcard?</p>	<p>down); Quadro normal para expor a lição e o sumário e os conteúdos relacionados sobre a Estação. Uso dos flashcards para expor a matéria.</p>	<p>Condições Climáticas) capacidade auditiva e expressiva de percepção à pronúncia.</p>	<p>leitura e entender o nível do conhecimento e percepção dos alunos)</p>
---	--	---	---	---	---

Tempo	Estratégias e atividades
10 min	<p>(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma, “Good afternoon students” Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula. O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem / ou pode pedir a um aluno para o vir escrever. Através disto, o professor consegue de certa forma rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana e os meses. Se os alunos estiverem com dificuldades em lembrar estes conteúdos, o professor pede para lhe dizerem os dias da semana, por exemplo. O professor pergunta ainda “How is the weather today?”</p>

	O professor questiona os alunos sobre o material entregue na última aula, as folhas e se estas estas pintadas e com a respetiva palavra.
30 min	O professor expõe o vídeo sobre o Outono (The leaves are falling down) , e depois de verem o vídeo o professor questiona os alunos sobre o que sabem sobre o que abordaram na aula anterior respetivamente ao Outono. Após questionar no geral, o professor começa a direcionar os conteúdos tendo em conta os seus objetivos. Ou seja, o professor começa a questionar os alunos usando os flashcards sobre o que estes representam, primeiro respondem em português e depois em inglês. Isto para ambos os tópicos a abordar (The Colours and The Weather). Após o fazer o professor pede a que um aluno venha ao quadro colocar o respetivo nome por baixo da suposta imagem. Ao mesmo tempo que os alunos vão ao quadro os restantes copiam os conteúdos.
20 min	Após passarem para o caderno os conteúdos, o professor passa então a colocar os conteúdos em prática. Realiza um exercício no quadro em que ambos os conteúdos estão misturados para dificultar um pouco, este exercício será de ligar a palavra em inglês a sua respetiva em português. Os alunos têm então que passar para o caderno enquanto os outros vão ao quadro. Após realizarem este exercício os alunos podem avançar com o Homework que será a página 23 do manual.

Anexo 7 - Planificação da 11ª regência

Henrique José Vieira Ribeiro

Lesson Plan (15/1/2020)

Class: 4º S

Contents	Strategies	Attitudes capacidade?????
Lexical - Daily routine activities; - Numbers; - Time phrases: “half past”, “quarter to”, “quarter past”, “o’clock”, “midnight”, “midday”	<ul style="list-style-type: none">- Entrega de um relógio para os alunos colarem, este relógio possui vocabulário a ser abordado.- Uso de um relógio em cartolina para explicar o vocabulário.- Repetição de palavras.	Comportamento, como reagem ao tema e as estratégias de aula. Interação dos alunos face aos temas apresentados; Autonomia; Capacidade de expressar o vocabulário em estudo.

Summary:

- Introduction to the topic: Time

Objetivos

Aprender as horas em Inglês;

Desenvolver autonomia e pensamento crítico.

Material

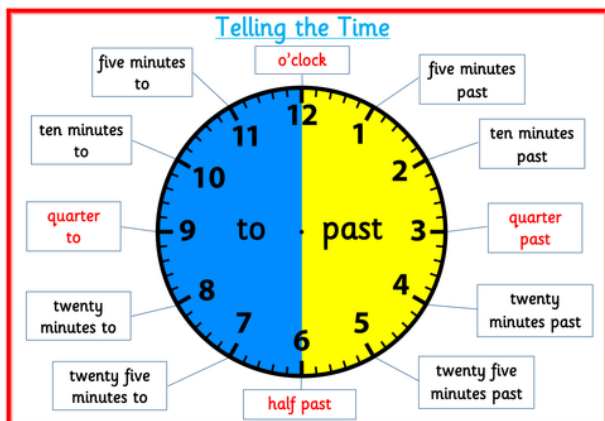
- Uso do computador (recurso não material)
- para colocar conteúdo audiovisual;
- Projetor;
- Relógio representado numa cartolina: “relógio móvel”;
- Uso do Manual “let`s Rock”

Plano de aula

Estrategias	Skills	Tempo
<p data-bbox="395 1003 555 1032"><i>Good morning</i></p> <p data-bbox="308 1111 643 1144">Música sobre “O Tempo”</p> <p data-bbox="145 1167 805 1223">Os estudantes irão observar um pequeno vídeo relativo ao vocabulário a ser abordado.</p> <p data-bbox="145 1234 790 1305">https://www.youtube.com/watch?v=0Yq_rztquu <u>U</u></p>	<p data-bbox="959 1133 1137 1223">Language skill Strategic skill Observation skill</p>	<p data-bbox="1345 1167 1377 1196">10'</p>
<p data-bbox="323 1693 635 1727">“Brincar com o Tempo”</p> <p data-bbox="145 1749 805 1906">Após a visualização do vídeo, os alunos serão questionados sobre o que sabem do vocabulário em questão. Após os alunos responderem, o professor iniciará a sua explicação na qual irá abordar o seguinte vocabulário relacionado com o tema das horas: “o'clock”, “quarter past”, “half past”,</p>	<p data-bbox="970 1727 1121 1816">Language skill Learning skill Strategic skill</p>	<p data-bbox="1353 1693 1385 1722">20'</p>

“quarter to”, “midnight” e “midday”. Explica ainda a diferença entre o a.m. e o p.m.

O professor entregará aos alunos uma folha na qual está representado um relógio com o vocabulário (“Telling the Time”). Após os alunos observarem o relógio que lhes foi dado, o professor irá expor um relógio “móvel” feito em cartolina. Será através deste relógio que o vocabulário será lecionado.



Após a explicação, os alunos terão que repetir depois do professor as seguintes palavras, “o’clock”, “quarter past”, “half past”, “quarter to”, “midnight” e “midday”, com o intuito de se familiarizarem com os sons das palavras e de forma a memorizá-las. Para facilitar, os alunos terão exemplos presentes no “relógio móvel”.

Após realizarem o exercício de repetição, os alunos irão passar para o caderno um exemplo de cada uma das palavras (terão de desenhar um relógio e colocar os ponteiros de acordo com o que foi pedido). Para facilitar, os alunos podem observar os exemplos dados através do “relógio móvel”.

Language skill
Strategic skill
Learning skill

20’

Exercício de consolidação

Os alunos irão realizar uma atividade de pintar, terão de pintar um relógio que se encontra nas últimas páginas do manual.		10
--	--	----

Avaliação

- Refletir se os materiais e atividades desencadeiam motivação nos alunos
- Refletir se as atividades apresentadas desencadeiam mau comportamento.
- Refletir se os alunos foram capazes de atingir todos os objetivos esperados.

Anexo 8 - Planificação da 12ª regência

PLANO DE AULA – 13	
Disciplina: Inglês	Turma: 3º S
Data: 2020	Duração: 60 minutos
Tema: Classroom Language	Nome: Henrique Ribeiro

Sumário:	Lesson number... 28 th , January 2020 The Classroom Language
-----------------	--

Conteúdos	Objetivos	Vocabulário / Estruturas frásicas	Recursos
	Expor o conteúdo e testar se	Vocabulário / Estruturas frásicas: Classroom language	Quadro interativo para suporte digital (música); https://www.youtube.com/watch?v=G5jbUKTOVCo Quadro normal para expor o vocabulário; Utilização de folhas brancas para que os alunos possam desenhar.

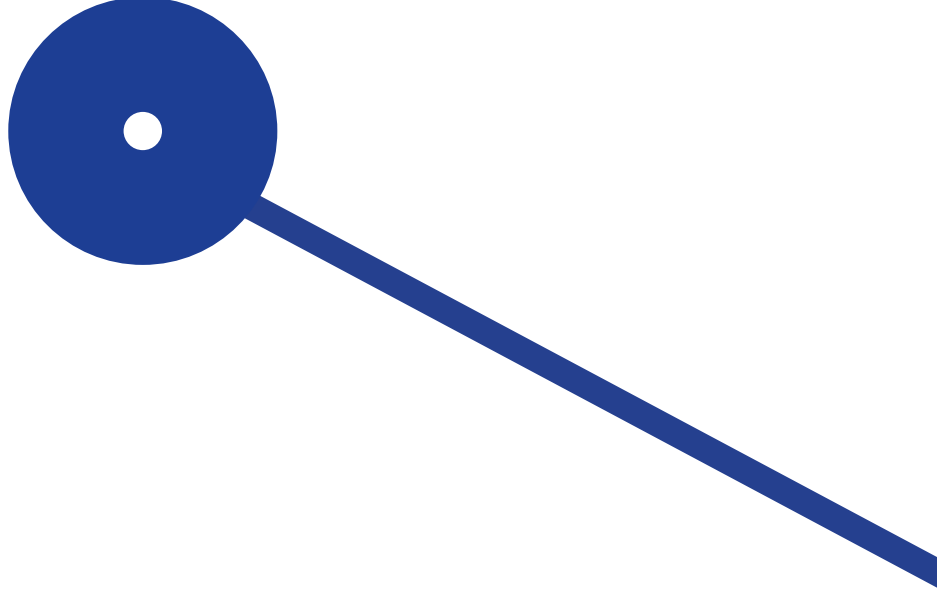
<p>The Classroom Language</p>	<p>este foi “absorvido”</p>	<p>1. May I go to the toilet?</p> <p>2. May I come in?</p> <p>3. May I clean the board?</p> <p>4. Can you please close the door?</p> <p>5. May I sharp my pencil?</p> <p>6. Open your Books?</p> <p>7. Raise your hand to answer!</p> <p>8. Do we have to write this down?</p>	
-------------------------------	---------------------------------	--	--

		9. Could you repeat that, please? 10. Be quiet please!	
--	--	---	--

Tempo	
10 min	<p>(Rotina) O professor começa por se apresentar à turma “hello class, good morning”. Em seguida, pede ajuda aos alunos para cantarem a música de início de aula.</p> <p>O professor escreve o sumário no quadro, e pede ajuda aos alunos para o ajudarem. Através disto, o professor consegue rever os números (dia da aula e o número da lição), os dias da semana, os meses e ainda o estado do tempo (the weather)</p>
25 min	<p>O professor diz que vão ouvir uma música nova. Para isso, mostra um pequeno vídeo em que tem exposto o tema que irão abordar; os alunos podem também participar se souberem algum dos conteúdos ou mesmo para libertar algumas energias. Após a visualização do vídeo, o professor pergunta se algum aluno é capaz de explicar o tema que iram falar. A tentativa o aluno explicar poderá ser feita em português para facilitar. Após explicarem começamos a abordar um pouco o conteúdo que os alunos já conhecem; os alunos poderão expor o conteúdo em português, ao fazerem acabam por criar uma ligação com o que irão aprender, estarão mais dispostos. Após responderem o professor expõem o conteúdo através da utilização do quadro, as frases irão estar escritas em inglês, mas com a tradução em português para que os alunos saibam o seu significado. Os alunos após a explicação do professor passam e no fim repete para que captem a forma sónica correta das palavras.</p>
25 min	<p>A segunda atividade estará relacionada com a Classerrom Language, mas de uma forma mais lúdica. A turma será dividida em grupos e irá ser feito um concurso, cada grupo deve ter uma frase da classroom language e por sua vez desenhar a interceção que esta transmite. Após acabarem vem apresentar, e os alunos votam no que mais gostaram.</p>

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Título
Nome